

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O presidente da República e o Governo assistiram às cerimónias do funeral de D. Amélia

Desde o Terreiro do Paço até ao panteão de S. Vicente milhares de pessoas observaram a passagem do cortejo fúnebre

A rainha D. Amélia, que, desde hoje, repousa no Panteão de S. Vicente, pagou a vida o que a vida lhe deu; sofrendo amarguradamente, por anos e anos, no seu coração, as dores sem remédio que o destino lhe reservou. Nunca, porém, deixou de manter-se soberana na sua dignidade, pois, a cada golpe que a feriu, opôs sempre a constância inabalável da sua resignação.

Foi rainha, mesmo sem trono, durante o tempo suficiente para o ser também na morte.

Rainha «in aeternum!»

Nos longos anos de seu exílio, não lhe empanou o animo nem o desejo de vingança nem o terror de lutar, sózinha, contra a solidão. Estava sempre acompanhada com a sua consciência, que era pura, e com as suas saudades, que eram imensas.

Perdido o trono, percorreu todas as mágoas do exílio, sem que se esquecesse, uma vez só que fosse, de Portugal — a terra amada que crucificou e exaltou o seu amor. Repousa agora, junto do marido e dos dois filhos, na paz eterna, em que os gritos são preces e as revoluções soluços e lágrimas.

E' uma comunhão de almas, no Infinito, sem palavras, pois, onde Deus reina, tudo é luminoso, como o Sol no firmamento.

Reconquistando Portugal, voltando a reinar, com a sua coroa de martírio bem assente sobre a fronte, a rainha D. Amélia, falecida para o Mundo e redimida para Deus, vence os homens e as suas paixões, dizendo-lhes:

— Aprendei comigo a viver e a admirar, na claridade eterna do perdão! Tudo passa e desaparece, para só quedar o coração, sem ódios nem ilusões sinistrares.

Eis a formosa lição que tanto importa fixar — lição que a rainha nos deixou, para que nós aprendamos a ser tolerantes, no espírito sincero da verdade e da unidade nacional. Ninguém deve dar-lhe outro sentido que não seja este — amar a Pátria e fazer por ela quanto pudermos, sem exigir a paga dos nossos serviços, tarifados pelo nosso egoísmo ou pela nossa cegueira.

E' tempo de nos entendermos sem nos hostilizarmos. Quanto mais cizanias inventarmos, mais difícil se tornará livrar a Pátria de ofensas e afrontas. O exemplo da rainha D. Amélia, isento de misérias e rico de dedicação, tem a eloquência mais que bastante para nos convencer a todos da grandeza da causa que havemos de servir, na fidelidade ao ideal de nossos pais e avós.

A urna saiu do «Bartolomeu Dias» aos ombros de guarda-marinhas

Ao dealbar do dia, quando a cidade amaneceu com milhares de bandeiras a meia adriça, deu-se o encontro, nas águas do cabo da Roca, entre o aviso «Bartolomeu Dias» que trazia a urna da última rainha de Portugal, e os contratorpedeiros «Lima» e «Dão», enviados para lhe dar escolta até ao Tejo. Foi este o primeiro episódio oficial depois da entrada do «Bartolomeu Dias» em águas portuguesas. As guarnições dos dois contratorpedeiros prestaram as honras da ordenança e passaram depois a navegar pelas alhetas do «Bartolomeu Dias». Os três navios entraram a barra às 8 horas, quando o Sol principiava a prometer um excelente dia de Outono, e chegaram uma hora depois em frente da Praça do Comércio onde, nesse momento, já se aglomerava muita gente para assistir às cerimónias.

Enquanto o «Bartolomeu Dias» seguia para montante da estação do Sul e Sueste, a fim de tomar posição conveniente para atracar, chegavam ao largo fronteiro um batalhão de Marinha, com bandeira e a banda da Armada, e uma força de cadetes da Escola Naval, para prestarem honras no momento do desembarque da urna. Cordões de Polícia continham, a distância, muitas centenas de pessoas. Começavam a chegar, entretanto, à estação do Sul e Sueste as primeiras entidades oficiais: o comandante geral da Polícia, sr. coronel Mário Cunha; o comandante da Polícia de Lisboa, sr. tenente-coronel Monteiro Libório; o comandante da Polícia Marítima, sr. capitão-tenente Flávio de Sousa; o director-geral da C. P., sr. engenheiro Espregueira Mendes; o director da Emissora Nacional, sr. António Eça de Queirós; o governador-civil, sr. dr. Mário Madeira, etc.

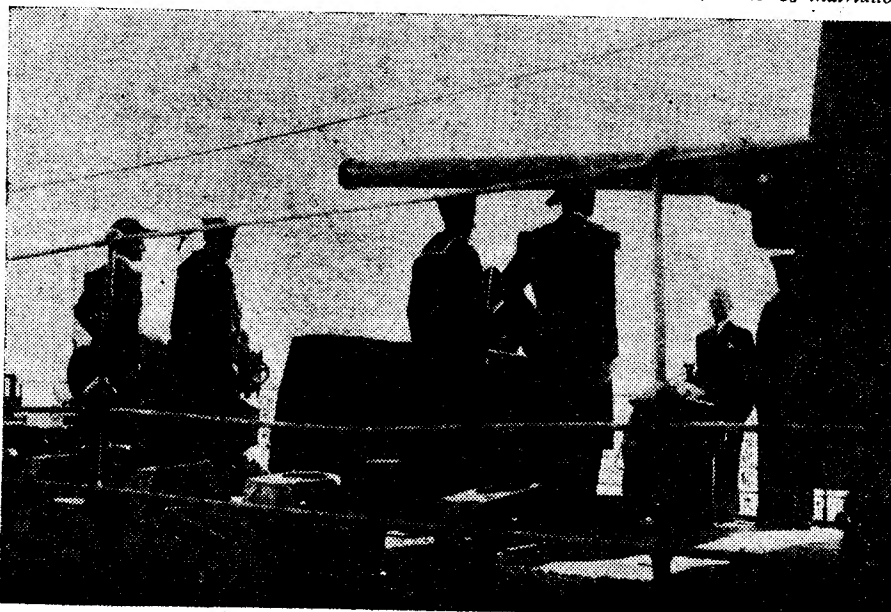
O director do protocolo do Estado e o sr. coronel Esmeraldo de Carvalhais recebiam as entidades e davam-lhes indicações sobre o programa das cerimónias. Chegavam a todo o momento automóveis com mais personalidades. O primeiro ministro a chegar foi o da Marinha, que trajava civilmente, de casaca e chapéu alto, sem qualquer condecoração. Chegou momentos depois o sr. ministro do Interior e, logo a

seguir, o subsecretário de Estado do Exército, em representação do sr. general Abranches Pinto, ausente em Itália.

Com pequenos intervalos chegaram depois, em uniforme de gala, os generais Barros Rodrigues e Pereira Coutinho e o vice-almirante Oliveira Pinto, respectivamente, chefe do estado-maior do Exército, governador militar de Lisboa e comandante-geral da Armada, bem como o sr. tenente-coronel Salvação Barreto, presidente do Município, além de outras entidades civis e militares.

A atracação do «Bartolomeu Dias»

Às 9 e 20, o «Bartolomeu Dias» atracava em perfeita manobra, aos dois pontões do Sul e Sueste, perante um enxame de fotógrafos dos jornais e de operadores de cinema, cujas máquinas haviam sido colocadas nos melhores pontos de observação.



A urna a bordo do aviso «Bartolomeu Dias» momentos antes do desembarque



A urna com os restos mortais da rainha D. Amélia, desembarcando na estação do Sul e Sueste, onde era aguardada pelo representante do chefe do Estado e pelo sr. presidente do Conselho

A urna da sr.ª D. Amélia vinha á popa, sob um dos canhões de 120 mm., coberta com o pavilhão real (vermelho com as armas e a coroa d'ouro) e ladeada por aspirantes e por marinheiros, estes de baioneta armada. A pouca distancia do atauda, viam-se, de casaca e em cabelo, os srs. visconde de Asseca e Julio da Costa Pinto, que acompanharam os despojos desde Brest.

Logo que se lançou a prancha para terra, entraram a bordo os srs. comandantes Paulo Viana, Flávio de Sousa e Francisco Spinola, encarregados do cerimonial marítimo, que trocaram rápidas impressões com o comandante do navio, sr. capitão-de-mar-e-guerra Luís de Oliveira Lima, sobre o desembarque da urna. Momentos depois, entrou também a bordo o sr. ministro da Marinha, acompanhado pelo

seu chefe de gabinete, sr. comandante Joaquim Teixeira.

Entretanto, chegava á estação o sr. dr. Oliveira Salazar, que envergava sobretudo, por cima do seu traje de casaca, e chapéu alto. Recebeu os cumprimentos dos ministros e oficiais generais, após o que atravessou a nave central e se dirigiu á muralha para aguardar a urna no topo da ponte. A essa hora, era já muito densa a multidão, quer no largo fronteiro á estação quer em redor da Praça do Comércio, onde formavam os batalhões do Colégio Militar e dos Pupilos do Exército.

Em frente da estação já se encontrava um grande coche funebre aberto, puxado a quatro parelhas, para conduzir a urna, veículo que há

(Continua na página central)

A oração fúnebre proferida pelo arcebispo de Mitilene

No templo de S. Vicente, a oração fúnebre foi pronunciada pelo arcebispo de Mitilene, sr. D. Manuel Trindade Salgueiro, que começou assim:

— Honram-se as Pátrias, como os indivíduos,

com a justiça e magnanimidade dos seus actos. A justiça satisfaz e repara, nos limites do que é estritamente devido; a magnanimidade, mais larga e subtil, atinge as profundidades da alma e as delicadezas do coração.

O prelado faz, a seguir, a justificação das razões que determinaram que fosse concedido a D. Amélia «um canto tranquilo para dormir o seu sono derradeiro e a sua memória e a sua alma o tributo destas homenagens e acorescenta:

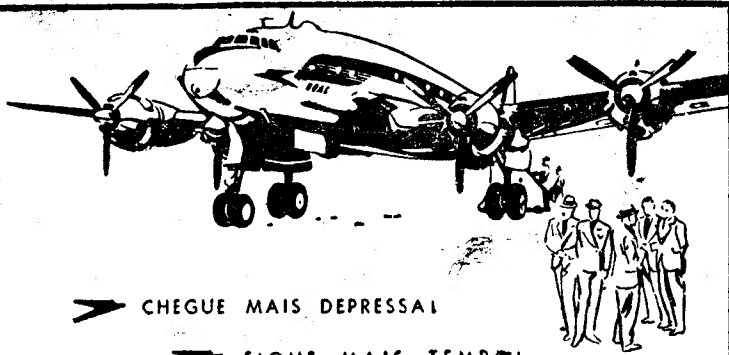
— Quando em 1945 a Rainha voltou a Portugal, onde, em ambiente de apoteose, percorreu os passos atormentados de seu Calvário, ao sair do Panteão, visita solitária em que livremente desabafou a sua dor de Mulher, de Esposa e de Mãe, dentre a multidão, que á porta se apinhava para a ver e aplaudir, uma voz comovida se ergueu, logo secundada por muitas outras vozes: «Senhora, fique em nossa terra! Nossa terra!». Terra do bom povo português, trabalhador e generoso, ao qual os malefícios duma propaganda desvaída não conseguiram arrancar a alma; terra da Rainha, por disposição do direito e por imperativo dum amor que se sublimou nas lágrimas e no sangue. A Rainha sorriu, agradecida, mas não ficou.

Como exemplo e lição, convém acordar...

Em carta, orvalhada de pranto e perfumada de sentimento, uma religiosa portuguesa que, em Versalhes, durante uma noite inteira, velou o cadáver da Senhora, escreveu a uma outra religiosa, amiga íntima da Rainha: «Enternece-

(Continua na 3.ª pag.)

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura



➤ CHEGUE MAIS DEPRESSA!

➤ FIQUE MAIS TEMPO!

QUANDO VIAJAR POUE TEMPO UTILIZANDO OS RÁPIDOS E CÔMODOS SPEEDBIRD DA B.O.A.C. QUE O TRANSPORTARÃO COM SEGURANÇA E VELOZMENTE DE LISBOA ÀS AMÉRICAS.



A B.O.A.C. CUIDA DE SI

VOE PELA **B.O.A.C.**

BRITISH OVERSEAS AIRWAYS CORPORATION
AV. DA LIBERDADE, 23, 27 • LISBOA • TELEF. 3 0931/2/3 • 32982
OU QUALQUER AGENTE DE VIAGENS AUTORIZADO

DE LUTO

Coronel Luna de Oliveira

Constituiu uma verdadeira manifestação de pesar o funeral do sr. coronel Luna de Oliveira, no qual se incorporaram numerosas pessoas de todas as categorias sociais. Durante o dia, até momentos antes da saída do funeral, muitas individualidades foram a casa do extinto, deixar os seus cartões de condolências. Entre as pessoas que ali estiveram, registamos os seguintes nomes: generais Gino Barreto, Julio de Oliveira, Reinaldo Vale de Andrade, Vicente de Freitas, Afonso May, Couceiro de Albuquerque, contra-almirante Manuel Carlos Quintão Meireles, capitão de fragata Eduardo Scarlatti, coronel Esmeraldo de Carvalhais, coronel Alberto Sousa Guerra, brigadeiro Vasco da Gama, coroneis João Candido de Figueiredo Valente, Carlos de Carvalho e Vasco Lopes de Mendonça, major António da Cunha Viana, Mário Pessoa da Costa, João Pereira da Rosa, director do nosso prezado colega o «Século», Acúrcio Pereira, Rocha Junior, Rocha Martins, Artur Portela, Manuela de Azevedo, João Tavares da Silva, Amadeu de Freitas, Albano Negro, Belo Redondo, Redondo Junior, Nelson de Barros, Pinto Monteiro, Alvaro de Andrade, Pires Guerreiro, Pereira de Carvalho, em nome do sr. José Manuel da Costa, e comandante e oficiais de Lanceiros 2.

O sr. Alfredo Vieira Pinto, nosso querido amigo, representava o sr. dr. Joaquim Manso e o «Diário de Lisboa».

A hora a que fechamos o nosso jornal, está a chegar ao cemitério dos Prazeres o préstito funebre.

José Alfredo Barata

Faleceu o sr. José Alfredo Barata, de 43 anos, industrial, natural da Covilhã, casado com a sr.ª D. Maria Henriqueta Marques, Bandeira Duarte Barata, genro do sr. dr. Francisco Freire Bandeira Duarte, e cunhado do sr. João Rodrigues Isaac, todos industriais. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã às 12 horas, da igreja de Santa Isabel, para jazigo no cemitério de Benfica.

Domingos Dias

Ficou hoje sepultado no cemitério da Ajuda o corpo do sr. Domingos Dias, de 80 anos, residente na Rua Luz Soriano, 66, 1.º, pai do sr. Domingos Dias Junior, industrial e presidente da Direcção da Federação das Sociedades de Educação e Recreio e dos srs. Firmino Dias e António Dias. No cemitério, era o préstito funebre aguardado por grande numero de pessoas.

O PORTO pelo telefone

Agricultor vítima de queda grave

PORTO, 29—Deu entrada na sala de observações do hospital de Santo António o agricultor José da Silva, de 43 anos, morador em Telões, Amarante, que caiu duma arvore que estava a podar. Sofreu fractura da coluna vertebral.

Bar assaltado

O comerciante José Maria Pereira, morador na Rua da Bolsa, queixou-se á Policia que lhe assaltaram o Bar Central, de que é proprietário, no cimo da Carcereira. Os gatuos roubaram mil e quinhentos escudos em dinheiro, e grande quantidade de bebidas.

Mãe e filha atropeladas por um «eléctrico»

Ao atravessarem a Rua Martires da Liberdade, foram colhidas por um carro «eléctrico» a sr.ª Arcilinda de Figueiredo Martins de 38 anos, casada, residente no n.º 183, daquela rua, e sua filha Lidia Berta, de 3 anos, sofrendo ambas extensos ferimentos na cabeça, pelo que tiveram de ser tratadas no hospital.

Um automovel conduzido por Albino da Silva, morador na Travessa de Alvaro Castelões, 137, colheu na Rua D. João IV a menor de 11 anos, Alda da Silva Maia, com residência na Rua de St.º Ildelfonso, 440, que foi conduzida ao hospital por apresentar graves contusões.

SEDAS NATURAIS

Para camisas e lingerie
Solicitem amostras á

FABRICA DE SEDAS—PORTALEGRE

HOMENAGEM AOS JORNALISTAS PORTUGUESES DO ULTRAMAR

A Direcção do Centro das Actividades Económicas de Angola convida todos os comerciantes, industriais e agricultores de Angola a inscreverem-se para o almoço de homenagem aos jornalistas portugueses do Ultramar, em visita á Metrópole, que se realiza, no dia 4 de Dezembro, pelas 13 horas, na sede do mesmo Centro, Rua da Escola Politécnica, n.º 255, 1.º, Direito.

As inscrições podem fazer-se na sede do Centro ou pelo telefone numero 67.032, até ao dia 2 de Dezembro, ás 17 horas.

Lisboa, 28 de Novembro de 1951.

GUARDE, PARA SABER QUE

NA CAVE DO MARTINHO

(PRAÇA D. JOÃO DA CAMARA, 14-18
TEL. 2 6894)

e num agradável ambiente, encontrará V. Ex.ª um serviço de pratos do dia (especiais ou regionais) conforme a seguinte lista:

Domingo—ARROZ A VALENCIANA.
Segunda-feira—CALDEIRADA A FRAGATEIRO.

Terça-feira—BACALHAU A GOMES DE SA.

Quarta-feira—DOBRADA A MODA DO PORTO

Quinta-feira—ARROZ DE FRANGO A NORTENHA.

Sexta-feira—BACALHAU NO FORNO A «MARTINHO».

Sábado—COZIDO A PORTUGUESA.

VELA AZUL

AMANHÃ
o locutor

CARLOS MOUTINHO

apresenta o genial cantor

TOME' DE BARROS QUEIROZ

e o famoso idolo do momento

FRANCISCO JOSE'

com outros notáveis artistas da rádio numa noite inesquecível!

HOJE E SEMPRE

ALMOÇOS - JANTARES - CEIAS

RESFRIADOS DAS
Crianças
Tratam-se melhor sem doses internas. É só friccionar peito, garganta, e costas com
VICK VAPORUB

Os consumidores de Portugal inteiro confiam na pureza da

ÁGUA DE LUSO

COINTREAU
Liqueur

Agente e Distribuidor em Portugal:

A. SERRA CAMPOS FERREIRA

R. António Maria Cardoso, 27 — Lisboa — Telef. 28949 - 33630

PORQUE NÃO CONCORRE

AO CONCURSO
DE CADERNETAS
COLORIDAS
PRIMOR?

Peça nos estabelecimentos uma caderneta que lhe será oferecida.

Uma história com bonecos para pintar e prémios para ganhar.



A oração fúnebre do arcebispo de Mitilene

(Continuação da 1.ª página)

mente beijei a mão da Senhora D. Amélia. Beijei-a por V. Rev.ª e beijei-a também por Portugal. Não foi ousadia presunçosa da religiosa humilde esta palavra devota. No seu beijo ardente e respeitoso, Portugal beijava a mão da sua última Rainha.

Em Versalhes, entre as flores oferecidas pela França, havia flores portuguesas, colhidas no Palácio da Pena e enviadas por mãos patricias. Mais do que o seu perfume natural, essas flores rescendiam o perfume da delicadeza piedosa da Nação, presente no gesto simbólico do Senhor Presidente do Conselho.

Os largos anos de exílio não arrefeceram o reconhecimento e a ternura que Portugal devia à Senhora D. Amélia.

No frêmito de dor que percorreu o País com a notícia de sua morte, e nos sufrágios que em todos os recantos se têm celebrado, sente-se a própria alma da Nação.

Não se profana a santidade deste templo nem se esquece o carácter augusto desta hora, com a evocação de episódios tristes, que envergavam, e com retaliações descabidas, que pareciam sacrilégas.

Mas, como exemplo e lição, convém acordar no espírito os passos principais da vida dessa extraordinária Mulher, que foi uma grande e inolvidável Rainha. Rainha por suas funções oficiais; Rainha por dotes raros do espírito e do coração; Rainha pela nobreza do seu porte, esbelto e soberano; Rainha pela irradiação no seu lar; Rainha pela grandeza e dignidade na dor; Rainha pela sublimação da virtude; Rainha pela magnanimidade do perdão — a Senhora Dona Amélia de Orleans e Bragança bem mereceu sempre o título de Sua Majestade.

O sr. arcebispo de Mitilene traça, depois, alguns aspectos do perfil de D. Amélia:

—O seu prestígio nasceu principalmente da maneira como compreendeu e assimilou os problemas do seu povo. Ser Rainha é viver para a Nação, penetrar a sua alma, sentir os seus sentimentos colectivos, feitos das alegrias, das apreensões, das necessidades, das dores de cada um. Pois que é a Nação, se não o conjunto harmonioso de todos os seus elementos? Amar a humanidade e desprezar ou desconhecer os homens é irrisão dolorosa.

Dar é já muito, mas dar-se é muito mais. O amor chega aonde não pode chegar a generosidade material, a qual só é aceita com reconhecimento, quando se aquece no calor do coração.

Quando a caridade não é cálculo nem vaidade, necessariamente nasce nos tesouros insondáveis da alma, passa das palavras à acção, reveste-se de delicadeza que não fere nem humilha, porque vê em todos os que sofrem irmãos desditosos, encarnação do próprio Cristo ensanguentado e dorido.

Sob este aspecto, a Senhora Dona Amélia ergueu-se às alturas culminantes da Rainha Santa Isabel.

Modestamente vestida e apenas acompanhada duma aia, percorria os bairros pobres de

Lisboa, para exercer no silêncio a caridade. Esta simplicidade no trajar e no proceder a princípio escandalizou as pessoas da Corte, habituadas a luxo faustoso. Mas, quando se soube que as economias da Rainha revertiam em favor dos pobres, logo o escândalo se mudou em reconhecimento e devoção.

Mais tarde, as sextas-feiras eram reservadas à visita dos presos e dos cancerosos. Eram dias grandes para o seu coração de benfeitora, mas dolorosos para a sua sensibilidade. As vezes, decorridos dias, confessava que ainda se sentia penetrada pelo cheiro agudo dos doentes. Mas, se alguém observava que tal visita lhe prejudicava a saúde, logo enérgicamente respondia que primeiro estava o cumprimento do dever e que por nada trocaria esse serviço das suas sextas-feiras.

Depois, recorda a obra que foi para além da caridade ocasional e que ficou assinalada pela assistência aos Tuberculosos, de que foi fundadora, os sanatórios, os dispensários, as cozinhas económicas — «foi assim até ao fim da vida», acentuou, referindo, então, a sua acção como educadora:

—Dos princípios procurou fazer homens e cristãos, e conseguiu-o plenamente. Tanto do Senhor D. Luís Filipe como do Senhor D. Manuel se pode afirmar que foram Príncipes perfeitos: fortes, sem arrogância; altivos, sem orgulho; distintos, sem presunção; cultos, sem pedantismo; simples, sem trivialidade; patrióticos, sem imperitência; católicos, de fé e de mandamentos, sem respeito humanos e sem exibicionismo.

O crime do Terreiro do Paço não permitiu que o Senhor D. Luís Filipe manifestasse, como Rei, todo o seu valor; e a Revolução, que levou ao exílio o Senhor D. Manuel, não lhe deu tempo para adquirir, em Portugal, a plenitude que é fruto natural dos anos e da experiência. Mas, um e outro, na vida particular e nos actos da vida pública, que puderam exercer, revelaram a grande estirpe a que pertenciam.

Privilegiadamente dotados, as suas qualidades mais avultaram pela educação que receberam. Três circunstâncias concorreram para os primeiros dessa educação, e em todas elas teve a Rainha papel preponderante. A primeira foi a sua acção pessoal imediata. Harmonizando admiravelmente a severidade e a doçura, pela palavra e pelo exemplo, a Rainha foi a maior mestra e educadora dos seus Filhos. Na deles, vasou a sua própria alma, de modo a fazê-los a sua imagem e semelhança.

Depois, na medida em que o permitia o condicionamento do tempo, procurou criar à sua roda um sadio ambiente social, que fosse permanentemente elevação.

Finalmente, com solicitude vigilante, deu-lhes

mestres e preceptores, da estatura de Ramalho, de Mousinho, do P. Frutuoso, e aias da alta espiritualidade de D. Isabel Saldanha da Gama e D. Carlota Campos, que lhes formassem a alma e o coração na escola das mais acrisoladas virtudes, humanas e cristãs.

Os acontecimentos trágicos que são do conhecimento de todos, desviando o curso natural da História, não permitiram que se colhessem os frutos de tão cuidada educação. Nem por isso ela deixou de ser um dos grandes serviços prestados à Nação pela Rainha.

O Prelado, cuja eloquência era tocada de funda emoção, continuou:

—A par, ou ainda acima da penetração intelectual, a inquebrantável energia de vontade. Sem vontade, até os talentos fulgurantes e os mais nobres sentimentos se esbatem, se apagam ou se fazem anarquia. Quantas esperanças mortas e quanta grandeza reduzida a cinza, por ausência de esforço criador!

Extraordinária em tantas facetas da vida, a Rainha foi-o também pela tenacidade da vontade, calma até à aparente indiferença, nas dificuldades correntes da vida, sublime, até ao heroísmo, nas horas convulsas da tragédia.

Por isso a vemos corajosa e confiante na organização e na realização do seu programa diário, metódico e austero.

Por isso esperou impassível a hora da justiça, quando se ergueu clamorosa a vaga alta da calúnia.

Por isso deu provas de animo varonil, quando as balas assassinas lhe prostraram o Marido e o Príncipe herdeiro, na tragédia alucinante do Terreiro do Paço. Nessa hora dramática deu a Rainha toda a medida do seu valor. Na confusão sangrenta, ergueu-se intrépida para cobrir com o seu corpo e defender com um ramo de flores a vida do Filho que lhe restava. Com razão se escreveu que assistiu de pé à tragédia e de pé ficará na História.

Ao abraçar, pouco depois, a Senhora D. Maria Pia, tinha soluços na voz, mas as lágrimas não corriam. A sua missão, de futuro, seria viver para a vida do seu Filho, mas sem prejuízo dos seus deveres de Rei. Essa a razão por que, ao embarcar na Ericeteira, desejou tomar o rumo do Porto. Nem sempre foi respeitada a verdade. Ao repô-la nos seus justos termos, ferveu de indignação a sua alma: «Os Braganças não fugiram para Gibraltar, embarcaram para o Porto. Honra a D. Maria Pia; justiça e só justiça a mim». E a Pessoa da sua intimidade, confidenciou, no exílio: Cobre-nos a vergonha de parecer que fugimos».

Muitos outros acontecimentos dolorosos a esperavam. Perante eles, a Rainha continuou a ser a Mulher forte que a Nação conheceu. Só

a inesperada morte do Senhor D. Manuel, que ainda na véspera vira em Londres, pleno de saúde, fez vacilar a sua energia. A Rainha, que raramente falava do crime do Terreiro do Paço, parecia sentir consolação em aludir com frequência às desditas deste Seu Filho, «última esperança que neste mundo lhe restava», «única razão do seu viver». E nesses momentos, como nas horas da tragédia maior, também sem lágrimas, tinha soluços na voz.

Sempre grande e soberana, nunca a Senhora D. Amélia foi tão Rainha como nas horas torturantes da dor, afinal, também horas de Deus que purificam, exaltam e iluminam.

Mulher de fé, firmeza e piedade

Para se compreender o segredo dessa comvente grandeza não basta recorrer à sua natural força de vontade. Há crises de coração e agonias da alma, que só não resvalam em revolta e desespero, porque o espírito se alumia em clarões de fé divina e se conforta com forças invisíveis de esperança.

Foi sempre Mulher de fé a Senhora D. Amélia. Creu, desde criança, com firmeza inabalável, nos grandes princípios que dão sentido eterno à vida. Eles a ajudaram na rude, dramática escalada do sofrimento. Desde criança, esperou no Senhor que sempre amou.

Todavia, foi nas agruras do exílio que a sua piedade se robusteceu e se iluminou de novas luzes. A oração, humilde e fervorosa, é mística ascensão nos caminhos do Senhor — e a Rainha rezava com a alma toda, contrita e confiante. Os sacramentos, sob misteriosas formas invisíveis, são participação em Cristo e na sua força redentora — e a Rainha aproximava-se deles com frequência.

A fé, doutrada de esperança e prolongada em amor, inspirou-lhe os sentimentos mais nobres. Ela não esqueceu, não podia esquecer as ingratidões e injustiças dos homens. Nada esqueceu, mas perdoou tudo, por amor daquele Senhor crucificado, que ensinou a perdoar e morreu a perdoar.

Este perdão magnânimo foi talvez a maior vitória da fé, na alma acesa da Rainha.

Morreu a Rainha. Mas a Rainha continua a viver

Morreu a Rainha. Mas a Rainha continua a viver.

Vive na memória e sobretudo no coração dos que tiveram a honra de sentir a sua grande alma. Exilada, mais se afevorou o amor que inspirava.

Viverá nas páginas da nossa História, como uma das mais gloriosas figuras de Rainha, ao lado de D. Isabel, a Santa das rosas transmudadas em dinheiro de caridade, e do dinheiro de caridade, transmudado em rosas, e de D. Leonor, também mártir pelo coração, e fundadora de obras impercíveis; a par de D. Filipa de Lencastre, modelo de educadoras, que deu a Portugal os Príncipes perfeitos, e de D. Luísa de Gusmão, a mulher de animo destemido, que se comprazia na luta.

Viverá para sempre no esplendor da luz de Deus. A eternidade era para o seu espírito objecto de continuas e ansiosas interrogações. Sabia que a eternidade é uma realidade. A sua inteligência tinha sede da verdade sem sombras, a sua consciência reclamava a justiça perene, onde a virtude alcança seu prémio e o crime sofre sua condigna punição, o seu coração esperava a hora em que pudesse unir-se a seu Marido e a seus Filhos, na doce, inalterável intimidade do Pai comum.

Peregrina da felicidade, da imortalidade e da perfeição, já encontrou satisfação para os seus mais ardentes anseios. Ouviu a voz do Mestre, repercutindo-se augusta, nas quebradas dos séculos: «Vós todos que estais sobrecarregados, vinde a mim para que vos alivie». «Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá; e todo aquele que vive e crê em mim não morrerá eternamente».

«Não temas as trevas — Eu sou a luz; não temas a morte — Eu sou a vida; não temas a condenação — Eu sou o Redentor».

Terminou a Rainha a sua carreira mortal, ensanguentada de tragédia. Entrou definitivamente nos domínios de Deus, a cujos insondáveis desígnios sempre se submeteu.

Nas longas caminhadas do espírito, mesmo naquelas em que o sol da dor ilumina e purifica, sempre à alma aderem as poeiras das humanas imperfeições inevitáveis.

Por isso, no místico silêncio da fé, vtemos aqui rezar por alma da Rainha, que já repousa na mão de Deus, na sua mão direita».

Pie Jesu Domine, dona ei requiem.

Dona ei requiem sempiternam.



Sabe o que dá graça à DACTILOGRAFA?

É a leveza dos seus cabelos sedosos, brilhantes, com profundos reflexos só porque são tratados diariamente com brilhantina



LOIRAS: Amarelo Topázio
MORENAS: Azul-safira
F. LIMA & C.ª SUCR.
Lisboa — Rua Alves Correia, 37, 2.º
Porto — Largo do Padrão, 20



Taylor's Port É o Vinho dos Reis e o Rei dos Vinhos

Agente e Distribuidor:

A. Serra Campos Ferreira - Tel. 28949



A calvície começa e alastra
sem que se dê por tal.
Quando se quer acudir
já é tarde!

PETRÓLEO QUÍMICO NALLY

evita a calvície

SUSPENDE A QUEDA DO CABELO • FORTIFICA AS RAIZES • ELIMINA A CASPA



PASTILHAS DE PENICILINA
PARA AS DOENÇAS DA BOCA E GARGANTA
ANGINAS GENGIVITES LARINGITES, FIBROSAS, ETC.
A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A peça de Somerset Maugham, «Chuva», em tradução de Genolino Amado, que a companhia Dulcina-Odilon apresenta amanhã no Teatro Avenida, tem a seguinte distribuição: «Sandie», Dulcina de Moraes; «Sr. Horn», Conchita de Moraes; «Sr. Davidson», Suzana Negri; «Sr. de Mac-Phail», Jara Cortez; «Davidson», Odilon de Azevedo; «Horn», Manuel Pera; «Dr. Mac-Phail», Jorge Dinis; «Bill», Walter Amendoia; «Grigs», Narto Lanza; «O'Hara», Dary Reis; «Ba-hes», João Serpa.

—Para a companhia do Teatro da Trindade, vai traduzir uma peça inglesa o escritor Francisco Mata.

—Depois de amanhã é inaugurado o Cine-Teatro S. Martinho de Penafiel.

—Foi transferida para sábado a estreia da peça «O Tribuna», no Teatro da Trindade.

—A abertura da temporada, no Nacional, com a peça «Crime e Castigo», sobre o romance de Dostoiévski, foi adiada para quarta-feira, 5.

—O grupo cénico da Sociedade de Instrução Tavadense desloca-se a Coimbra no dia 16 de Dezembro, onde representará o drama «Frei Luís de Sousa», no Teatro Avenida.

—Parece não ser definitivo o título escolhido para a revista que vai entrar em ensaios no Teatro Monumental.

—Foi adiada para o dia 7 de Dezembro a estreia, no Teatro Apolo, da revista «Agora é que é a vai boa».

—Em Janeiro chegam a Lisboa os artistas brasileiros, entre eles a vedeta Dercy Gonçalves, que vem tomar parte no desempenho de uma nova revista, que vai ser apresentada no Teatro Maria Vitória.

—Na Casa do Distrito do Porto, realiza-se no dia 7 de Dezembro uma festa de homenagem ao maestro Humberto Batalha, em que tomam parte artistas de Teatro, Rádio e Fado.

—Só na próxima semana será inaugurada a época oficial do Teatro D. Maria II, com a estreia da peça «Crime e Castigo».

A consagração internacional

de Dulcina na interpretação de «Chuva»



DULCINA

«Chuva». O grande maestro Kleiber felicitou Dulcina pela sua extraordinária interpretação.

LUIS FORJAZ TRIGUEIROS

O embaixador da França em Lisboa, sr. Jacques Dumaine, fez entrega das insígnias da Legião de Honra ao sr. Luís Forjaz Trigueiros, director do nosso prezado colega «Diário Popular». A cerimónia decorreu na embaixada da França, durante um almoço em que foram postas em relevo as qualidades morais e intelectuais do homenageado.

«DIÁRIO DE LISBOA»

A comissão de propaganda do comércio da Rua dos Fanqueiros comunica-nos o seu agradecimento pela colaboração prestada pelo «Diário de Lisboa» às festividades que assinalaram a reabertura daquela artéria, depois das importantes obras de beneficiação que recebeu.

declarando-a uma actriz de mérito internacional.

Somerset Maugham, convidado por Dulcina a vir a Lisboa assistir à estreia da sua peça, telegrafou lamentando não poder deslocar-se a Portugal neste momento e desejando-lhe um verdadeiro êxito.

Karl Lustig-Prean, um dos directores do Festival de Salzburgo, Austria, que durante a guerra se refugiou no Brasil, que considera Dulcina «uma das maiores actrizes do Mundo do século», ao saber que esta actriz fôra convidada para interpretar «Chuva», em Paris, integrada num elenco francês, escreveu-lhe convidando-a para, no caso de se realizar aquela «tournee», se deslocar à Austria com a companhia francesa, a fim de tomar parte naquele festival internacional.

Primeiras exhibições

«A ultima rainha de Portugal», no São Luís

Patrocinado pela Fundação da Casa de Bragança, foi Leitão de Barros a Versailles quando «A Última Rainha de Portugal» ainda vivia para recolher as suas últimas fotografias, vividas ante a camera do artista, e as suas últimas palavras. E o artista que é Leitão de Barros precedeu as impressionantes e derradeiras imagens e palavras da «Última Rainha de Portugal» duma biografia da sua vida, desde a vinda de França, ao casamento em S. Domingos e a «lua de mel» no Paço de Vila Viçosa, cujas salas restauradas nos são mostradas com as históricas recordações que encerram. Depois, aspectos fotográficos de actos oficiais do reinado de D. Carlos I e das metamorfoses do rosto da «Última Rainha de Portugal» antes e depois do regicídio e, finalmente, exteriores do castelo de Belvedere e da igreja de Santo António com imagens e recordações portuguesas.

Mas, onde a sensibilidade do artista que é Leitão de Barros se confirma plenamente é quando a «Última Rainha de Portugal» acede a posar ante a camera fotográfica e a dizer em português, com o seu ligeiro sotaque francês, o muito que queria a Portugal e aos portugueses e a fazer o que se pode chamar o seu testamento político ao dizer da sua gratidão ao dr. Oliveira Salazar e desejar-lhe todas as venturas. As últimas imagens deste impressionante e oportuno documentário são da «Última Rainha de Portugal» no seu leito de morte, mas a recordação que nos deixa mantém-se viva com a visão das suas últimas imagens e derradeiras palavras. — «Visor 62».

«A vida pertence a Deus», no Ginásio

Quando acabará para os alemães o seu cativeiro de Babilónia? Não será já tempo de apagar dos muros negros da História, as letras vermelhas, sem duvida a escorrer sangue do Mané, Thecel e Phares, do festim de Baltasar? Seja como for, a Alemanha, despojada da sua carne, com a alma dividida, encontra-se numa terrível encruzilhada do destino. Quando falamos da Alemanha, referimo-nos à sua expressão genuína, não aos Junkers, autocratas e militaristas, mas ao povo, o das baladas sentimentais do Reno, o das lousas tranças de todas as «Gretchen», ao trabalhador rural, que, docemente, revivia as sagas poéticas, e ao das fábricas que, aos domingos, saía pela famosa e hoje arruinada porta de Bradenburgo, em enxurrada de alegria, animado e convivente como qualquer outro, de cabeça ao leu, sem capote de aço, e em vez da mochila o saco das provisões familiares.

O filme que ontem se exibiu no Ginásio é um diagnóstico espiritual. Vencido, a sangrar, heroico nas suas privações, pobre João Sem Terra, cognome que é uma verdade, o alemão olha para o alto, onde cintilam as estrelas eternas. Em que há-de acreditar? Quando será para ele, aurora, manhã, dia pleno de luz? Não o sabe — e daí o aproximar-se ainda mais, intimamente, de Deus, como querendo entregar-lhe os seus destinos. Eis esta obra lenta, pesada, mas grave, nobre, mesmo austera, onde um sacerdote da igreja protestante, sofre na carne a ferida mais terrível que lhe pode ser infligida.

E pai de um lindo anjo, uma destas crianças-flores, borboletas de ouro, de asas imaculadas, que encontra a morte num acidente terri-

(Continua na página seguinte)

DESPORTOS

A volta a Portugal em automóvel

Começou ontem na Praça Marquês do Pombal a 3.ª Grande Volta a Portugal, em automóvel, que, criada e sempre promovida pelo Clube 100 à Hora, rapidamente se transformou numa competição de grande envergadura e do agrado dos automobilistas portugueses, como o atesta a inscrição de quarenta e sete concorrentes.

A partida dos automobilistas atraiu a atenção de muitos desportistas e curiosos, contando-se entre os assistentes os srs. dr. Mário Madeira, cap. Maia de Loureiro, e José dos Santos, Xavier de Almeida e dr. João de Freitas Branco, do Automóvel Clube de Portugal. Foram cronometradas os srs. Joaquim Neto e Haroldo Lambert, do Clube 100 à Hora, dirigindo a partida superiormente o sr. Fernando Garcia da Silva.

Todos os concorrentes responderam à chamada e, sucessivamente, de minuto a minuto, verificaram-se as largadas, dando o respectivo sinal de partida o sr. dr. Mário Madeira, pela ordem do Sorteio que fôra previamente realizado. O primeiro a partir fôo o dr. José Duarte Ramos Jorge e o ultimo o sr. José Vithena dos Santos.

A prova, dirigida pelo sr. Gonzaga da Silva com o patrocínio dos nossos prezados colegas «O Seculo» e «O Primeiro de Janeiro» e do «Diário de Lisboa», consta de duas partes, manifestamente distintas, uma de estrada (quatro etapas), outra de provas complementares. O percurso total é de 2.174 quilómetros.

Nesta primeira etapa, os concorrentes dirigiram-se a Evora, percorrendo 702 quilómetros, onde começaram a chegar pelas 12 horas e 36, gastando no trajeto cerca de 15 horas e meia, a média regulamentar de 45 quilómetros horários.

Nada se pode adiantar, por enquanto, relativamente à classificação geral, pois a prova complementar que hoje se efectuou, com início às 14 horas, na Avenida S. João de Deus, é que deverá determinar essa classificação.

Incendiou-se um carro e desistiu um concorrente

SANTIAGO DO CACEM, 29. (Pelo telefone). — A cinco quilómetros desta vila e a caminho de Evora, incendiou-se o automóvel do concorrente n.º 20, sr. José Ferreira da Silva, que levava como condutor suplente o sr. Joaquim Braz de Sousa. O acidente, que se deu devido talvez a curto circuito ou a combustão de gasolina derramada, inutilizou por completo o carro que ficou no local, regressando os dois tripulantes a Lisboa, pelo caminho de ferro. Os restantes concorrentes passaram em boa marcha e fazendo boa viagem.

Acidente em Olhão

OLHAO, 29. (Pelo telefone). — O sr. José Emídio da Silva, concorrente à III Volta a Portugal em automóvel, sofreu um grave acidente, ao passar nesta vila, pelo que teve de desistir da prova.

A chegada a Evora

EVORA, 29. (Pelo telefone). — Os concorrentes da III Volta a Portugal em Automóvel chegaram aqui com boa disposição e quase todos dentro do tempo regulamentar. Apenas faltaram os corredores José Luís de Almeida Simões, José Emídio da Silva e José Ferreira da Silva, cujos carros sofreram diversas avarias.

No local da Mata, em Evora, compareceu o representante do chefe do distrito, sr. dr. António dos Santos Cartaxo Junior, que deu a chegada aos primeiros concorrentes.

Às 14 horas, realizam-se as provas complementares.

Pouco depois das 14 horas, na Estrada da Circunvalação, começou a prova complementar de velocidade e pericia.

Até às 15 horas, haviam corrido apenas sete concorrentes, com os seguintes tempos:

1.º, 48 segundos e 44 centésimos; 2.º, 48 s. e 43; 3.º, 53 s. e 39; 4.º, 52 s. e 50; 5.º, 49 s. e 36; 6.º, 51 s. e 73; e 7.º, 56 s. e 4.

É possível que todos os concorrentes consigam completar a prova até às 17 e 30, hora marcada para o prosseguimento da prova.

Constituiu um assinalado êxito, a primeira reportagem radiofónica da Volta a Portugal em Automóvel, efectuada pelo programa «Rádio-Volante», com o patrocínio do «Diário de Lisboa».

Hoje, a equipa de exteriores do programa «Rádio-Volante», gravará em Evora, mais uma reportagem que, devido à solenidade do dia, será amanhã transmitida pelo Clube Radiofónico de Portugal (Emissores Associados de Lisboa), cerca das 12 horas. Amanhã, também, o programa «Rádio-Volante», falará directamente da Guarda, numa reportagem que será radiodifundida pela mesma estação emissora, cerca das 14 horas.

FUTEBOL

Castigos aplicados a jogadores pela Federação

Em consequência de faltas cometidas nos jogos da última jornada, a comissão executiva da direcção F. P. F., na sua reunião de ontem, resolveu punir os seguintes jogadores: José Augusto de Sousa, do S. L. Olivais, 4 jogos oficiais de suspensão; Fernando Ferreira de Castro, do União de Lamas, 3 jogos; Luís Natividade Lopes Clérigo, do Grupo União Sport, 2 jogos; Armindo dos Santos Gama, da Naval 1.º de Maio, um jogo.

Jogos do «Nacional» para sábado

Por acordo entre os clubes e com autorização da F. P. F., foram marcados para o dia 1.º de Dezembro os seguintes jogos:

1.ª Divisão — Boavista-Atlético; 2.ª Divisão — União Coimbra-Naval, 1.º de Maio (zona B) e S. Domingos-União Sport (zona C); 3.ª Divisão — S. L. Viseu-S. L. Nelas (zona B) e Desportar-Silves (zona D).

Estes encontros efectuam-se nos campos indicados em primeiro lugar, às 15 horas.

XADREZ

Distribuição de prémios

Realiza-se no próximo dia 4 pelas 22 horas, na Sociedade de Geografia, a distribuição de prémios, atribuídos nas provas organizadas durante a época de 1950-51 pela Associação de Xadrez do Sul.

CÉLEBRE PELA SUA SUPERIOR QUALIDADE

HIGHLAND QUEEN

FAMOSO WHISKY ESCOCÊS

AGENTE: J. A. DA COSTA PINA ★ RUA DO ALECRIM - 69 - LISBOA

Semedo & Filhos

LIMITADA

Vinho Espumante Natural ELPIDIO

Agentes e Distribuidores em Lisboa

A. SERRA CAMPOS FERREIRA

Rua António Maria Cardoso, 27

Telefone 2 8949

SOC. COM. REICARRERA, Lda.

R. do Salitre, 90—Tel. 43134

AMANHÃ, NO POLITEAMA AS 15,15 — 18,15 ESTREIA SENSACIONAL

DISTRIBUIDORES REUNIDOS apresentam

UMA HISTÓRIA
VERDADEIRA

AS MAIS TERRÍVEIS HORAS DA
VIDA DE ODETTE CHURCHILL,
NO CUMPRIMENTO DE UMA
MISSÃO QUE O GOVERNO BRI-
TÂNICO GALARDOU COM A
MEDALHA «GEORGE CROSS»,
COMO PRÊMIO DO SEU HE-
ROISMO E SACRIFÍCIO!

UM FILME SÉRIO!

UM ESPECTÁCULO QUE NUNCA MAIS ESQUECE NA VIDA

PRODUÇÃO DA
LONDON FILMS

PRIMOROSA
REALIZAÇÃO

A ESPANTOSA E VIBRANTE
ODISSEIA DA AGENTE SECRETA
«23», DO «INTELLIGENCE SER-
VICE», SOB A SINISTRA FÚRIA
DA MAIS FERÓZ ORGANIZA-
ÇÃO QUE EXISTIU NA TERRA :
A GESTAPO

UM DRAMA BRUTAL!

REALIZADO COM A ASSISTÊNCIA DA PRÓPRIA HEROÍNA, ODETTE CHUR-
CHILL, do capitão PETER CHURCHILL, coronel BUCKMASTER, ALMIRAN-
TADO BRITÂNICO, DEPARTAMENTO DE GUERRA E MINISTÉRIO DO AR.



chuva

a famosa peça de
SOMERSET MAUGHAM
AMANHÃ
Às 20,30 e 22,45
ESTREIA

AVENIDA

O mais discutido espectáculo tea-
tral de todos os tempos

UMA GRANDE CRIAÇÃO DE

DULCINA

«MATINEES»: Sábado e domingo

AVISO — Para não sacrificar
o espectáculo a 1.ª sessão de
«CHUVA» iniciar-se-á às 20,30.
A 2.ª sessão começará às 22,45



Niepoort & C. — Telf. 21028 — Teleg.
Niepoortco — Distribuidores: Porto
Rua Almada, 246 — Telf. 25143 —
Lisboa — R. Corpo Santo, 16 —
Telf. 25498

MAXIME

POR MOTIVO DE LUTO NACIO-
NAL ESTE «DANCING» ESTÁ
HOJE ENCERRADO

AMANHÃ: NOITE SENSACIONAL
GRANDE FESTA COMEMORATIVA
DO 2.º ANIVERSÁRIO DO «MAXIME»

MUITAS
SURPRESASBRINDES ÀS
SENHORASRESERVAM-SE
MESAS

UM CARTAZ MONSTRO DE MUSIC-HALL TODO O
ELENCO DE OURO DESTA «DANCING» «TROPICAL
SHOW» (Conjuntos Coreográficos) E OUTROS ARTISTAS
DE ENORME POPULARIDADE

VER AMANHÃ PROGRAMA DEFINITIVO

Domingo: CHA-DANÇANTE À INGLESA DAS 17,30 ÀS 20 HORAS
TODAS AS ATRAÇÕES6.ª FEIRA, 7
DEFINITIVAMENTE ESTREIANO APOLO
DA REVISTA POPULAR

AGORA É QUE
ELA VAI BOA!

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE-FIXE»



Amãhã, 3 espectáculos

às 15,15 - 18,15 - 21,30

Rica, jovem e bonita

com Jane Powell e Danielle

Darieux, em exclusivo, do do-
cumentário «A ÚLTIMA RAI-
NHA DE PORTUGAL»

Amãhã, ESTREIA, às

15,15-18,15-21,30, com o

sensacional filme de es-
pionagem

ODETTE (Ver anúncio especial)

CINEMA MONUMENTAL (Hoje, não há especta-
culo)

Amãhã, às 15,15 e 18,15, despedida

O FACHO E A FLECHA

À noite, às 21,30 - ESTREIA

Três segredos

GINÁSIO (Por motivo de luto na-
cional hoje não há es-
pectáculo)

Amãhã, à tarde e à noite:

A vida per-
tence a Deus

Tel. 20556

Pensão Monumental

A MELHOR CASA RECOMENDADA
Rua da Glória, 21 — Telefone 29807



AVISO

Par motivo dos funerais de Sua
Majestade a Rainha Senhora Do-
na Amélia, o Casino Estoril só
abre hoje às 20 horas, não haven-
do cinema e o seu restaurante
funcionará sem musica nem varie-
dades

(Hoje, não há espectáculo)
Amãhã, à tarde e à noite:
TIVOLI OS CONTOS DE HOFFMANN

Uma obra-prima em técnico-
lor, com Molla Shearer

SÃO JORGE Prestando sentida home-
nagem à memória da
Rainha D. Amélia, não
se realizam hoje espec-
táculos neste cinema

(Hoje, não há espectáculo)
Amãhã, à tarde e à noite:
ODEON Carregamento
clandestino

com o extraordinário cantor
LUIS MARIANO e a orques-
tra cigana de ALFRED ROJE

Por motivo do luto na-
cional, hoje não há es-
pectáculo

Amãhã, às 21,30:
EM MARCHA

com Danny Kaye

Por motivo de luto
nacional, hoje não
há espectáculo

Teatros e Cinemas

(Continuação da página anterior)

vel. A volta do padre, há misérias, vidas des-
troçadas, dúvidas cruéis, que tenta reparar,
esclarecer, voltando para o céu os olhos mi-
sericordiosos. Acredita? «Sim, creio» — é sincero,
veemente, na sua fé, até que a tragédia o ver-
gasta, o sacode, num fulminante furacão. Des-
pede-se da filha morta, numa clínica de reli-
giosas, e procura libertar-se do seu pesado ma-
deiro, lá, no alto, onde os sinos tocam. «É tão
fácil cair!». Fechar os olhos e pedir a morte
o repouso eterno! Mas outro, mais desesperado
do que o sacerdote, pretende fazer o mesmo.
E, então, que, a sua alma, um momento
em dúvida sobre a verdade de Deus, como que
acorda, salvando o pobre transfuga da vida
no momento derradeiro e salvando-se também
do naufrágio da crença.

O filme tem grandeza espiritual. Consubs-
tancia uma força sincera de expressão. É mes-
mo audacioso no seu dilema: as palavras que
tu preferes, padre, para aliviar os outros do
seu sofrimento, para os resgatares da sua igno-
rância, para os levares pelo caminho da luz e
da redenção, quando a dor e a angustia os
marcam com ferro em brasa, são as mesmas
quando tu és a personagem viva, palpitante,
de alma e carne, da imensa tragédia humana?
Daí, a filha morta, os espinhos da dúvida, se
não da interrogação daquela consciência em
transe. O paralelo entre a representação do
drama, no adro da igreja, em que a morte
vence todos os prazeres do Mundo e a agonia
da criança, no hospital, é emocionante. Repre-
sentação, como dissemos, teatral; os artistas
magníficos.

Exibiu-se também uma ilustração cinemato-
gráfica da «Nau Catrineta», de Gentil Mar-
ques. Se a ideia é boa, a locução é assás
deficiente. — Visor 42.

«Carregamento clandestino»,
no Odéon e no Palácio

Luis Mariano é agora o ídolo das meninas
espanholas, depois de o ter sido das francesas,
e é possível que, com este filme, o seja tam-
bém das portuguesas. E não só as meninas co-
mo as pessoas de todas as idades e sexos têm
sua razão em admirar o explosivo cantor. O
filme, de intriga de amor complicada com
aventuras de perigo, oferece-nos, além dalgum-
as das melhores canções de Luis Mariano,
as melodias da orquestra cigana de Alfred Ro-
de e ainda um magnífico elenco de actores
franceses como Pierre Blanchard e Claudine
Dupuis e também Kate de Nagy.

Grande filme este de Luis Mariano, reco-
mendável até como espectáculo, e variados os
complementos do belo programa. — Visor 60.

Chimpanzés e leões

Amãhã, de novo a triunfal compa-
nhia de circo do Coliseu. To-
das as atracções. Sábado, dia
feriado, grande «matinée»

Veja, amãhã, à noite, no Coliseu, a alegre
e emocionante Companhia de Circo, com to-
das as suas atracções num espectáculo de no-
vidades e alegria. Sábado, dia feriado, às 16
horas, grandiosa «matinée».

Terças-feiras classicas no Tivoli

Na próxima sessão, dia 4, exhibe-se o im-
pressionante filme «Esplendor selvagem» e o
não menos admirável documentário «O rapaz
e a água», que serão comentados pelo sr. ca-
pitão Henrique Galvão que, a propósito, falará
da ignota África, com o brilho e a competência
de sempre.

MARIA VITÓRIA

HOJE NÃO HA' ESPECTÁCULO

Amãhã, em 2 sessões, grande êxito da
extraordinária e hilariante comédia

SUA EXCELENCIA O «TEBÉ»

COM

VASCO SANTANA

Sapatos
distintos
para uma
CLIENTELA
DISTINTA

R. da Misericórdia, 51-53

TUDO É PARA TODOS!
GRANDES SURPRESAS
NO

UNIPREÇO

INAUGURAÇÃO EM BREVE

R. Santa Justa, n.º 109 (ao elevador)



O chefe do Estado, o presidente do Conselho e os membros do Governo durante as cerimónias religiosas em S. Vicente

(Continuação da 1.ª página)

muitos anos não saía. Pela frente, via-se o caleche para o representante da Igreja e, mais adiante, estavam os automóveis em que haviam de seguir os membros do Governo, os oficiais generais e outras entidades. As janelas dos ministérios, do torreão da Bolsa e do Tribunal do Comércio eram verdadeiros cachos humanos.

O desembarque da urna

Depois de algumas ordens transmitidas pelos alto-falantes do «Bartolomeu Dias», um grupo de aspirantes da Armada levantou a urna e, em passo lento, trazendo-a aos ombros, encaminhou-se para o portal. Clarins tocaram a sentido. Ouviu-se depois a marcha de continência. No meio do rio, três navios de guerra — o aviso «Afonso de Albuquerque», a canhoneira «Diu» e o navio-escola «Sagres» — começaram a salvar com 21 tiros. As guarnições de todas as unidades navais estavam alinhadas nas toldas. A guarda apresentou armas. Os marinheiros desbarretaram-se. Na cidade, ouviam-se os sinos da Sé a dobrar a finados. A frente da urna, caminhava o rev. Correia da Cunha empunhando um crucifixo.

Os membros do Governo, aos quais se reunira, momentos antes, o representante do sr. presidente da República — o chefe da sua casa militar, sr. comandante Liberal da Camara — aguardavam ao cimo da ponte, todos de cabeça descoberta.

Seguiam a urna o comandante do «Bartolomeu Dias» e alguns dos seus oficiais. O pequeno cortejo atingiu, momentos depois, o terreiro da estação. A partir desse local e até à essa, erguida no interior do edifício, seguiram imediatamente atrás do atauda o sr. comandante Liberal da Camara, o sr. dr. Oliveira Salazar, os membros do Governo e os oficiais generais.

A entrada no edifício, a fanfara do Corpo de Marinheiros executou a marcha de continência e a bandeira da Escola Naval, com o distintivo da Torre e Espada coberta de crepes, inclinou-se em saudação. Sempre em passo de funeral, a urna foi conduzida por entre filas, primeiro de marinheiros desarmados, depois de cadetes de espada desembainhada, até ser colocada, às 9 e 55, sobre a mesa no centro da estação. De harmonia com o protocolo do cerimonial, era muito reduzido o número de pessoas presentes ao acto. Apenas se permitiu a permanência dos representantes da Imprensa

portuguesa e estrangeira, dos operadores de cinema e do mestre de obras que construiu o edifício da Assistência Nacional aos Tuberculosos, por encargo da sr.ª D. Amélia-Rafael Silva e Castro, um simpático velhote, que se apresentou fardado de bombeiro voluntário e em cujo rosto enrugado se adivinhava a amargura com que vivia aquele momento.

Adiantou-se então o sr. dr. Carneiro de Mesquita, deão da Sé de Lisboa, que fez a encomendação do corpo. Tudo decorreu em menos de cinco minutos. Os cadetes tomaram no-

O funeral de D.

vamente a urna sobre os ombros e encaminham-se lentamente para a saída da estação.

O cortejo põe-se em marcha

Ouviu-se novamente a marcha de continência pelos clarins da Armada. Atrás da urna, inclinada sobre o atauda, seguia a bandeira da Escola Naval, com a sua escolta de cadetes. Cá fora, um batalhão de Marinha pôs as armas em funeral e a banda da Armada começa a tocar os acordes solenes de uma marcha fúnebre. A multidão está de cabeça descoberta. São precisamente 10 horas.

A urna já se encontra sobre o coche. Cobria-a um panejamento negro bordado a ouro. Por cima, é colocado — de harmonia com os desejos que a sr.ª D. Amélia manifestara — o pavilhão privativo do iate real «Amélia» que se içava neste navio quando os soberanos embarcavam a seu bordo. Foi uma das suas últimas vontades. Foi possível satisfazê-la.

Os membros do Governo e as restantes personalidades oficiais tomaram, entretanto, os seus automóveis. O sr. presidente do Conselho subiu para o seu carro com o sr. coronel Esmeraldo de Carvalhais, enquanto o regimento de cavalaria da G. N. R., com o seu comandante sr. coronel Buceia Martins, se aproximava do coche fúnebre para lhe dar escolta de honra. As 10 e 10 em ponto, o cortejo pôs-se em marcha por entre uma densa multidão.

A última rainha de Portugal emprendia a sua derradeira viagem, para dormir o sono eterno — como foi seu desejo — junto de seu marido e de seus filhos, no Panteão Nacional de S. Vicente.

Do Terreiro do Paço a S. Vicente

O cortejo fúnebre era precedido por um grupo de motos da P. S. P. e constituído pelo carro do comando daquela corporação, conduzindo o sr. tenente-coronel Monteiro Libório, comandante da P. S. P. de Lisboa, automóvel com os funcionários do Protocolo do Estado, carro conduzindo os srs. visconde de Asseca e Costa Pinto, automóveis conduzindo os srs. general Barros Rodrigues, chefe do Estado-Maior do Exército; dr. Mário Madeira, governador-civil de Lisboa; tenente-coronel Salvação Barreto, presidente da Camara Municipal de Lisboa; general D. Miguel Pereira Coutinho, governador-militar de Lisboa; vice-almirante Oliveira Pinto, comandante-geral da Armada; embaixador conde de Tovar, secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros; almirante Américo Tomás, ministro da Marinha; dr. Trigo de Negreiros, ministro do Interior; major Sá Viana Rebeiro, subsecretário de Estado do Exército; presidente do Conselho, acompanhado do sr. coronel Esmeraldo de Carvalhais; coronel Mário Cunha, comandante-geral da P. S. P., acompanhado do sr. capitão Tavares; e capitão Agostinho Lourenço, director da P. I. D. E.

Depois do automóvel, com o sr. capitão-de-fragata Liberal da Camara, que representava o sr. presidente da República, seguia-se a guarda avançada da escolta de honra, constituída por três esquadrões da G. N. R. em grande uniforme; depois, ia a berlinda, puxada a três parelhas e conduzindo o rev.º cônego dr. Carneiro Mesquita, deão da Sé Patriarcal, com as suas vestes corais, manto e capelo de azeitão, acompanhado do rev.º cônego Damasceno Fiadeiro, fabriqueiro da Sé, que foi o mais antigo capelão do Paço e é o único ainda sobrevivente; do beneficiado Narciso Gomes, mestre de cerimónias, e diácono José Gonçalves dos Santos. Depois, seguia o coche fúnebre, puxado a quatro parelhas e conduzindo o atauda, coberto de um rico pano preto bordado a ouro e pelo pavilhão real do antigo iate real.

Ladeando a urna, cavalgavam o comandante da escolta, sr. coronel tirocinado Buceta Martins, comandante do regimento de cavalaria da G. N. R., e o comandante das forças militares em parada, sr. coronel tirocinado José Esquivel, este seguido do Estado-Maior do Governo Militar de Lisboa e, depois, pelo grosso da escolta.

O cortejo a caminho

Em andamento lento, o préstito deu entrada no Terreiro do Paço, entre alas de alunos do Colégio Militar, com bandeira e ternos de corneiros. O aspecto do vasto recinto era sole-

nissimo. As janelas dos ministérios e os telhados estavam repletos. Na placa central, viam-se milhares de pessoas, destacando-se os alunos da Escola de Pesca, com o seu fardamento característico, velhos e velhinhas dos asilos, crianças das escolas, Mocidade Portuguesa, a Academia com as suas capas negras, centenas de enfermeiras e enfermeiros com as batas brancas e capas azuis, uma larga representação do Instituto D. Amélia, com o seu respectivo estandarte e da qual faziam parte médicos, enfermeiras, funcionários de todas as categorias e muitas senhoras, além de muito povo, entre o qual se viam alguns estandartes de sindicatos nacionais e de misericórdias. Nos passeios, destacavam-se ainda as diversas secções da Casa Pia.

O cortejo fúnebre, ante o respeito do público, que se descobre á passagem do atauda, passa depois entre filas de garbosos rapazes do Instituto dos Pupilos do Exército, que se apresentam de grande uniforme e devidamente armados. A sua bandeira inclina-se como as outras perante o féretro.

Junto do arco da Rua Augusta, formavam deputações de bombeiros voluntários de Lisboa e Porto, com bandeiras.

Lentamente, o cortejo entra na Rua Augusta. Ouvem-se os toques de sentido, seguidos dos de «funeral, armas». A banda de música da Escola Prática de Infantaria toca uma marcha fúnebre. Junto, forma o corpo de alunos da Escola do Exército.

As janelas estão completamente cheias e algumas encontram-se ornamentadas de panos negros. Muitas bandeiras nacionais e algumas estrangeiras estão a meia haste. O público enche por completo os passeios. Uma ou outra pessoa, de mais idade, não consegue reprimir as lágrimas.

Ao longo daquela artéria fazem alas o regimento de Infantaria 1, com bandeira e banda de música, Artilharia de Costa, Lanceiros 2 e Cavalaria 7.

A passagem no Rossio

Na Praça D. Pedro IV, o público é contido a custo pela P. S. P., formando alas o Grupo de Artilharia de Costa Contra Aeronaves n.º 1.

Nas ruas do Amparo e da Palma, formavam os batalhões de Caminho de Ferro e de Engenhos, o 2.º Grupo de Companhias de Subsistências, Engenharia 1, Artilharia Ligeira 3 e Batalhão de Metralhadoras Ligeiras n.º 1 e Caçadores 5.

A passagem do cortejo fúnebre próximo dos templos, os sinos dobravam. O populoso bairro da Mouraria acorreu a ver a passagem do féretro da que foi a última rainha de Portugal. O Largo Martim Moniz e as escadas do Jogo da Pela e da Saúde eram um mar de gente, assim como parte da Rua da Palma.

Na Avenida Almirante Reis faziam alas o Batalhão de Telegrafistas, os regimentos de Artilharia Antiaérea e Artilharia Pesada n.º 1,

de Sacavém. As honras militares repetem-se. As bandas de música tocam marchas fúnebres, assim como os ternos de clarins. As forças em parada apresentam-se com braçadeiras pretas. Os altos prédios mostram as suas janelas como cachos humanos. A cerca do hospital do Desterro está cheia, vendo-se muitas doentes com as suas batas cor de rosa e toucas brancas.

O cortejo entra depois na Rua Maria Andrade. O quadro é o mesmo: os prédios mostram as suas janelas cheias, vendo-se muitas senhoras trajando de negro. Ali, formava a Infantaria da G. N. R., com a banda do comando geral. A formatura estende-se pelo Caminho do Forno do Tejolo e parte da Rua Angelina Vidal, onde formavam a Guarda Fiscal e a Polícia de Segurança Pública, esta com a respectiva banda.

O populoso bairro da Graça é um mar de gente. Nos passeios não se pode transitar e os telhados, an sua maioria, estão repletos.

De muitas janelas pendem panos pretos, vendo-se também uma grande bandeira verde-ruibra. Na Rua da Graça, formava a Brigada Naval, com bandeiras e banda de música. A infantaria da Legião Portuguesa alinhava, por sua vez, também com as bandeiras nacional e legionária. No Largo da Graça, presenciaram o desfile milhares de pessoas, na sua maioria gente humilde.

Finalmente, o cortejo, depois de uma pequena paragem, entra na Rua da Voz do Operário, onde forma a «Mocidade da Mocidade Portuguesa», devidamente armada e com estandarte, de bandeira. Os passeios estão repletos. A Voz do Operário tem, a meia haste, a sua grande bandeira. Os passeios estão repletos. A Rua de S. Vicente está a transbordar. O vasto Largo de S. Vicente está cheio e apresenta um aspecto raro na sua existência. Algumas janelas fronteiras ao Largo de S. Vicente foram alugadas por preços entre 200\$00 e 400\$00!

Depois da urna ter dado entrada na igreja de S. Vicente e do regimento de Cavalaria da G. N. R., que constituía a sua escolta, ter desfilado, assistiu-se á passagem das entidades que se incorporaram a pé no funeral, logo a seguir atrás da escolta e que, para isso, se haviam concentrado, conforme lhes havia sido indicado, no Terreiro do Paço em frente do Arco



No primeiro plano, vêem-se a infantaria e de Barcelona, e o rei Carlos III

FIM DE ANO
Excursão num confort
de 28 de Dezembro
AGENCIA DE VIAG
RUA CAPELO, 22 (mesmo em t)

MODERNAS
Elegantes, práticas, pelos mais
Em tecidos e padrões

Ruabola

Correios PENN

PARA TODOS OS TIPOS DE PESCA

ESPECIAIS PARA PESCA DE BARCO

MODELOS ANTI-CABELEIRA

SOCIEDADE OCEANICA PORTUGUESA, LDA.

PRACA DOS RESTAURADORES 72, 2.ª LISBOA - TELEF. 2 5730

RUGRA RUGRA

A MELHOR DE TODAS AS NAVALHAS DE BARBA

Brilhantes, ouro e pratas

compra a Grande Ourivesaria da Moda e paga por bom preço.

Rua da Prata, 257

PASTA MEDICINAL

Conto

TRATA TODAS AS DOENÇAS DA BOCA

Amélia

da Rua Augusta; no Rossio, em frente da Rua do Amparo e do lado da estátua de D. Pedro IV; e na Avenida Almirante Reis, em frente da Rua Maria Andrade.

A Polícia de Segurança Pública reforçou o seu serviço formando forte barreira, não deixando passar ninguém para o Largo de S. Vicente.

Foram muitos os milhares de pessoas que se incorporaram no préstito real. A frente, inclinava-se o estandarte da Assistência Nacional aos Tuberculosos, com médicos, enfermeiras e enfermeiros e todos os funcionários disponíveis; depois, a Academia e uma grande deputação de enfermeiros do Hospital Júlio de Matos, tendo à frente o enfermeiro-chefe dos Hospitais Cívicos, sr. Raul Baptista Machado, ostentando sobre o peito as medalhas de ouro e prata de bons serviços e comportamento exemplar; depois, em fila, as enfermeiras e enfermeiros dos hospitais de S. José, Capuchos, Miguel Bombarda, Desterro, D. Estefânia e da Escola Artur Ravara, com as suas batas brancas e conduzindo no braço as suas capas azuis; após, caminhavam as enfermeiras de S. Vicente de Paulo e a seguir os filhos e os netos do cozinheiro do iate Rainha D. Amélia, conduzindo uma grande coroa de louros com dois laços de seda: um com fitas de cor azul e branca e outra verde e encarnada; finalmente, a corporação dos Bombeiros Voluntários, a representação de Sindicatos Nacionais e outras colectividades e, por último, a massa anónima de alguns milhares de pessoas.

A chegada do chefe do Estado

Eram 10 e 50 quando chegou o sr. presidente da República. Organizou-se então um pequeno cortejo presidencial e patriarcal, precedido pelo dr. João de Mendonça, chefe do protocolo e cônego Honorato Monteiro, que seguiam atrás, da cruz alçada. Logo, os membros do cabido e os componentes da Casa Militar do chefe do Estado. A orquestra sinfónica da Emissora tocou a «Procissão Nocturna», de H. Roband, professor do Conservatório de Paris, e de quem a rainha D. Amélia foi dilecta amiga.

Houve então um longo compasso de espera. Só às 11 e 30 se ouviram toques de clarins. Chegava o cortejo funebre ao Largo de S. Vicente.



D. Filipa de Bragança, os condes de Paçom e Roménia. Em cima, os membros do Diplomático

NA MADEIRA

avel paquete português

ro a 3 de Janeiro

ENS, ZEP A LTD.

ente do Governo Civil) TEL. 31253

CONFECÇÕES

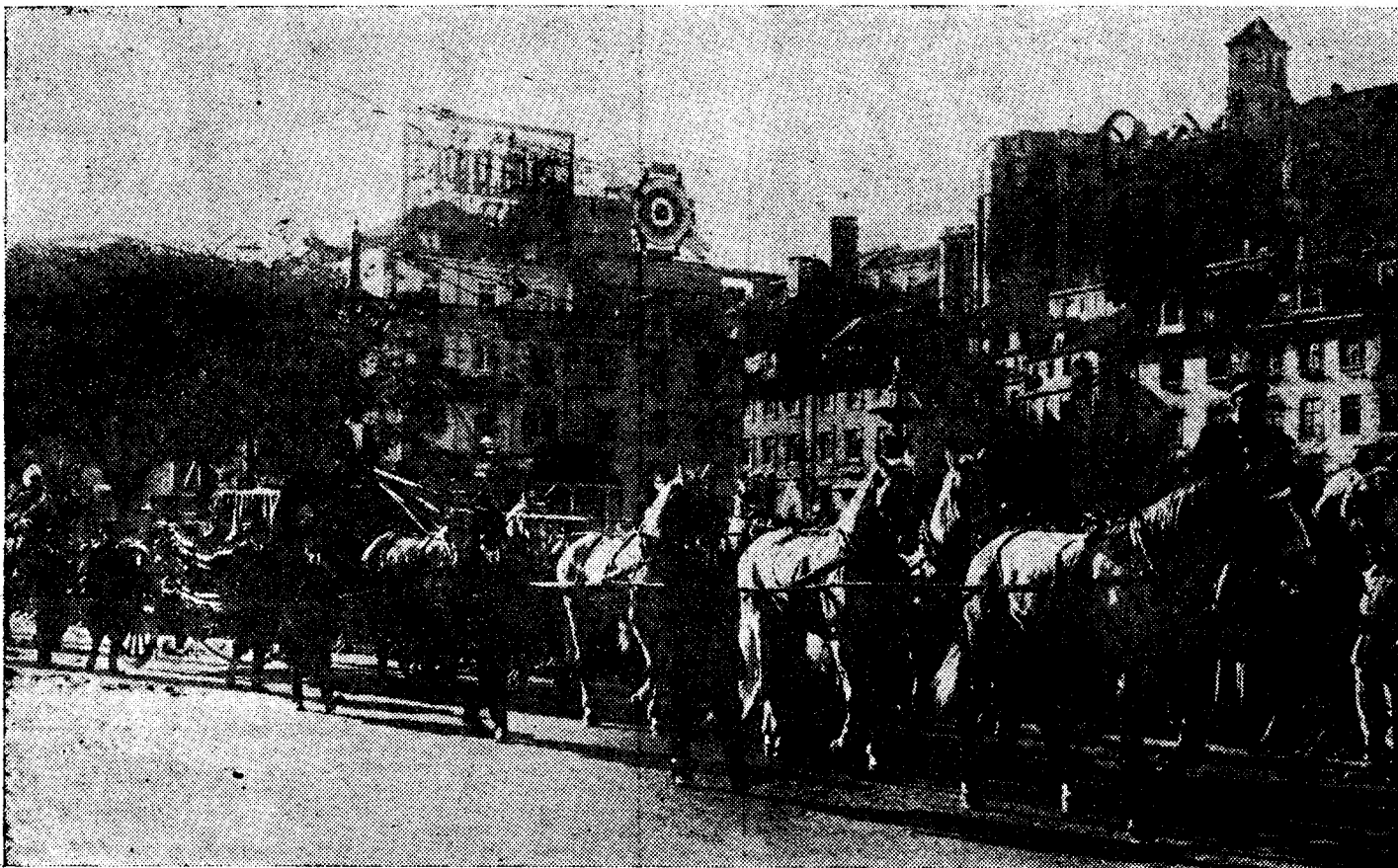
recentes processos americanos
escolhidos da ultima moda

CASACOS, VESTIDOS, SAIAS,
BLUSAS, etc.

SEMPRE PRONTOS A VESTIR

Avenida João XXI, 10-D

Sucursal: R. Edite Cavel, 17-A



O préstito funebre passando no Rossio a caminho do Panteão de S. Vicente

As 11 e 35 desfilou na nave o segundo cortejo, no qual se incorporaram o sr. dr. Oliveira Salazar, e as personalidades a que já fizemos referência, que foram tomando os seus lugares.

A urna de mogno foi conduzida, em dois turnos, aos ombros de antigos combatentes da causa monárquica, rodeada por figuras representativas da mesma causa, personalidades que privaram com a Majestade, e antigos oficiais do Paço.

A urna foi depositada sobre o centro do transepto, numa rica essa, coberta com um rico pano funebre, e, inferiormente, com o pavilhão real do antigo iate «Amélia». Oito toccheiros de talha dourada completavam este quadro, que reflectores iluminavam.

O sr. presidente da República tomara já lugar num trono de alto espaldar vermelho, do lado direito da capela-mor, tendo a seu lado, em pé, o comandante Liberal da Camara e o capitão Craveiro Lopes.

O sr. cardeal-patriarca sentou-se no solio, do lado do Evangelho, junto do altar, tendo a seu lado os diaconos do solio, cônegos Ferreira Governo e João Nunes Ferreira, servindo de presbítero assistente o cônego Amaro Teixeira.

Ja principiar a Missa Pontifical de Requiem. Oficiou o cônego dr. Avelino Monteiro, acol-

tado pelos beneficiados Vítor Franco e Gonçalves Pedro.

Durante a cerimónia ouviram-se a «Missa» de Perozzi, e a «Marcha Funebre» de Schumann.

Depois da consagração subiu ao pulpitto o sr. arcebispo de Milene, que pronunciou a oração que publicamos noutra lugar.

Finda a missa o cardeal-patriarca e membros do Cabido desceram ao transepto. Sua Eminencia deu as cinco absolvições e o «Libera-Me», que foi acompanhado pela Orquestra Sinfónica, como a peça de Perozzi. As 13 e 40 estavam terminadas as cerimónias do Requiem. A assistência foi lentamente saindo e o templo foi encerrado antes das 15.

A urna vai ser depositada no ante côro dos conegos, por trás da capela-mor. Só dentro de dias entrará no Panteão.

O desfile do publico começou às 16 horas e poderá fazer-se, hoje, até às 21; nos dias seguintes, continuará das 14 às 19 horas.

A entrada, saída e permanência na capela é regulada pelo pessoal fardado da P. I. D. E.

Desde a deposição da urna na capela foram efectuados turnos por oficiais do Exército. Amanhã, a urna estará guardada por praças da G. N. R., ficando este serviço nos dias seguintes a cargo da P. S. P.

A chegada a S. Vicente

Desde muito cedo que, nas imediações do antigo convento de São Vicente, começou a juntar-se muita gente, cobrindo todos os espaços onde a Polícia permitia o estacionamento, enchendo janelas e espalhando-se por telhados.

Na largo fronteiro, formava a guarda de honra, constituída por uma companhia a dois pelotões de Infantaria 1, com bandeira e banda, comandada pelo sr. capitão Camara, do C. E. M. na escadaria, havia alas de cadetes da Escola do Exército, de e.padas desembainhadas; na frontaria do edificio, viam-se panos negros, sendo os dos três portais franjados a prata; á direita da entrada principal, estavam os guídes da Mocidade Portuguesa, masculina e feminina, empunhados por filiados das duas organizações; e á esquerda, bandeiras e estandartes de sindicatos nacionais e de diversas agremiações.

As 10 e 30, chegou a esposa do sr. presidente da República, acompanhada por sua nora e pela esposa do sr. comandante Liberal da Camara.

Dirigiram o policiamento os srs. major Carmo, segundo comandante da P. S. P., capitães Maia Loureiro e Cascais e tenente Branco.

As 10 e 35, o sr. cardeal-patriarca, precedido pelos cônegos da Sé, passou, já paramentado e com a mitra, pela frente do edificio, e entrou no templo.

As 10 e 45, chegou o chefe do Estado,

acompanhado pelo seu filho, sr. capitão Craveiro Lopes, escoltado por um grupo de esquadras de motos e jeeps, da Guarda Nacional Republicana. O sr. presidente da República estava de grande uniforme e com a banda das três ordens. Os cornetins da escolta tocaram a marcha de continência e a banda da guarda de honra executou «A Portuguesa».

O sr. general Craveiro Lopes foi acompanhado pelo sr. dr. João Monteiro de Mendonça, do protocolo do Estado, até á entrada do templo, onde foi recebido por monsenhor Honorato Monteiro, mestre de cerimónias do Patriarcado.

Pouco depois, chegou, á paisana, o sr. tenente-coronel Santos Costa, ministro da Defesa Nacional. A porta do edificio viam-se as antigas damas e os oficiais da corte, sr.ªs condessas de Seiral, das Alcaçovas, de São Lourenço e do Lavradio e os srs. marqueses de Belas, condes das Alcaçovas e Lavradio e D. Sebastião de Lancastre.

Os sinos dobravam lentamente a finados. As 11 horas, chegou, precedendo o cortejo funebre, o sr. tenente-coronel Monteiro Libório, comandante da Polícia de Segurança Pública de Lisboa. Já então se encontrava no

templo, em representação da familia de Bragança, a infanta sr.ª D. Filipa.

Des minutos depois, chegou o sr. prof. Oliveira Salazar, acompanhado pelos srs. dr. Trigo de Negreiros, ministro do Interior, e coronel Esmeraldo de Carvalhais, do protocolo. Já ali estavam os srs. almirante Américo Tomás, ministro da Marinha, major Sá Viana Rebelo, subsecretário do Estado do Exército, o chefe do estado maior do Exército, os governadores militar e civil, o presidente da Camara Municipal, o comandante da Segurança Publica e outras entidades.

Enquanto uma avioneta civil sobrevoava o largo, o chefe do Governo conversava com o sr. visconde de Asseca, o ultimo viador da Rainha.

As 11 e 18, chegou ao largo um pelotão da G. N. R., de grande uniforme, precedendo a berlinda com o deão da Sé e outros sacerdotes, e o coche funebre.

Com os sinos dobrando, a urna, depois de retirados o pavilhão real do iate «Amélia» e o panejamento de veludo, saiu do carro, aos ombros dos seguintes antigos oficiais monárquicos, que fizeram os dois ultimos turnos: José Manuel Figueira Freire, João Pessoa de Amorim, José Seabra de Lacerda, Luis Falcão Aranha, António Quintino Rogado, D. Manuel de Sousa Coutinho (Funchal), conde de Vale de Reis, Luis Afonso de Magalhães e Menezes Vilar, José Sepúlveda Veloso, Joaquim Pedro de Farai, visconde de Ferreira Lima, José de Mendonça Cirne, João de Macedo Santos, Rodrigo de Castro Pereira, Francisco Ferreira da Silva, Jos éda Costa Lima, António Gomes Leal, Pedro Valadas Ferreira de Mesquita, Agostinho Cabral de Macedo, Alvaro Reis Torgal e Jorge da Fonseca.

As bandeiras, os estandartes e os guídes inclinaram-se, as armas baixaram-se, em funeral, os cornetins tocaram a continência e a banda executou a marcha funebre de Chopin, enquanto soldados de Infantaria 1, postados no telheiro do edificio, davam as descargas da ordem.

(Continua na 11.ª página)

Escrever com água

O «Diário de Notícias» de 30 de Setembro ultimo dá a noticia de que um dos maiores sucessos da Feira de Frankfurt foi a apresentação de uma caneta que escreve com tinta e se enche com água, podendo ser cheia 70 vezes com água, o que corresponde a uma duração média de 18 meses, recarregando-se depois para igual duração.

PELES

Também temos Estolas de Raposo,
a 1.000\$00
Casacos de peles, a preços de 1.000\$00
etc., etc.

Mas não aconselhamos...

Prefira peles de boa categoria,
Av. Defensores de Chaves, 32-r/c.
Telef. 70296

PELES

Casacos, Capas, Jaquetas, Estolas, etc.
atelier próprio

Consulte nossos preços e trabalhos

Avenida Defensores de Chaves, 32-r/c.
Telef. 70296

BOM GOSTO. SÓ BOM GOSTO

é quem adquire JOIAS da

OURIVESARIA LISBOA

2—Rua da Betesga—4 (ao Rossio)

Telef. 3 2743

AOS NOIVOS

Comprar no LARBELO é ter
a certeza de ter um belo lar

LARBELO

195—Rua da Prata, 197

MAXIME

AMANHÃ

SENSACIONAL NOITE DE FESTA COME-
MORATIVA DO 2.º ANIVERSÁRIO DESTE
DANCING

MUITAS SURPRESAS!

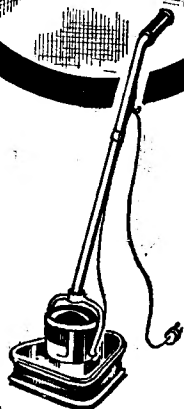
FÁCIL DE RESOLVER

Será a escolha de uma linda jóia por preço
acessível, se procurar a OURIVESARIA PI-
MENTA, Rua Augusta, 253 a 257 (Esquina de
Santa Justa).



Uma casa bem encerrada é sempre moderna...

...E JÁ NÃO É PRECISO GASTAR HORAS E HORAS, DE GATAS, A PUXAR BRILHO ISSO É QUE NÃO É NADA MODERNO!
COM A ENCERDORA ELÉCTRICA, TUDO ISSO SE FAZ SEM FADIGA, EM POUCO TEMPO...
...E POR POUCO DINHEIRO, GRAÇAS À «FADA ELÉCTRICA» A \$70 O kWh no 3.º ESCALÃO DA TARIFA GERAL DOMÉSTICA.



SALÕES DE VENDA DAS
CIAS R. DAS. GAS E ELECTRICIDADE
RUA GARRETT, 2 /CHIADO/ TEL. 30913
RUA DA BOA VISTA, 39 - TEL. 20011

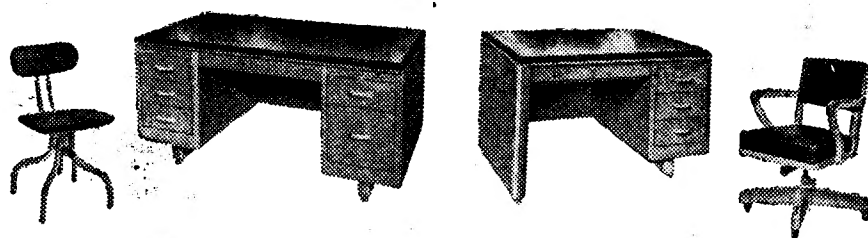
Proteja a sua pele do mau tempo!



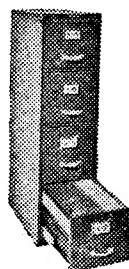
FRICCIÓN A PELE COM
CREME NIVEA TODAS
AS NOITES AO DEITAR E
TAMBÉM DE DIA, TORNANDO-A
ASSIM RESISTENTE A TODAS
AS VARIAÇÕES ATMOSFÉRICAS.



A' venda em toda a parte. Preço desde 7\$50
Depósito: PESTANA & FERNANDES, LDA.
Rua dos Sapateiros, 39, 1.º - LISBOA



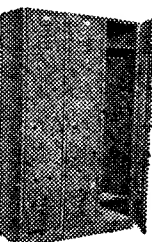
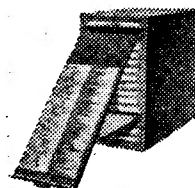
MATERIAL EM AÇO PARA ESCRITÓRIO
"SEEL"



Uma Indústria Nacional...

que apresenta todos os tipos de mobiliário e ficheiros em aço, de características modernas e práticas

A construção e robustez de todo o nosso material garantem um trabalho eficiente e longa duração.



CONSULTE-NOS E VISITE O N/ STAND



SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, LDA.

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 53-1.º - LISBOA - TELEFONE 24986
PORTO: A. LENCASTRE & SOUSA - RUA DE S.ª CATARINA, 130



PORTO BORGES

Uma criação
PORTO BORGES

Candeeiros

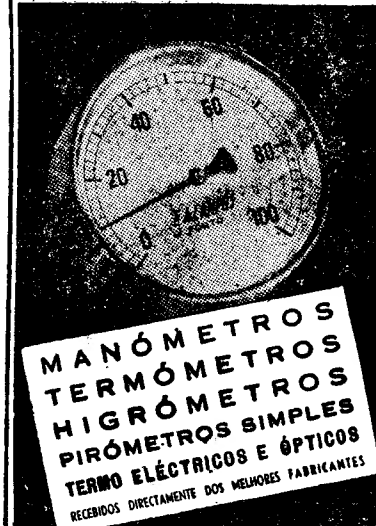
Aplicques e velas, molduras, misulas, talha rica, móveis com embutidos, etc., vende o fabricante - Rua Arco da Graça, 12. Tel. 29619.

«EXPRESSO-POPULAR» a
TOMAR
2 DE DEZEMBRO

Inscrição na Secção de Informa-
ções da estação do Rossio. (Telefones
33180 e 33185).

HEMORROIDAL

SUPOSITORIOS «DINE»
Garantem-lhe um rápido alívio ao seu sofrimento, numa medicação específica e segura
A' venda em todas as farmácias
Pelo correio, caixa 15\$00
Farmácia Castro Fonseca
R. do Quatro de Infantaria, 26
Lisboa Tel. 62857



EMÍLIO DE AZEVEDO CAMPOS & C.ª, L.ª
CASA FUNDADA EM 1884
RUA SANTO ANTÓNIO, 137-145 - PORTO

COM OFICINAS PARA REPARAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE PRECISÃO

FILIAL EM LISBOA
R. Antero Quental, 17-1.º

**Tecidos para esto-
fos e decorações**

CONFORTO DO LAR, L.ª

Rua D. Duarte, 2, 2.º - Tel. 34830
(à Praça da Figueira)

PREÇOS DE REVENDA

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clínica de Lecker-Paris
RINS, vias urinárias-Venero-Sífilis
Travessa Nova de S. Domingos, 9,
1.º, às 15 horas. Telefone: 29062



PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3305

HORIZONTAIS: 1—Conjunto de indivíduos que servem os seus interesses adúltero um chefe e intrigando. 2—Soleiro. Artigo antigo. Terceiro estomago das aves. 3—Conjunção. Dama de companhia. Filho de Adão e Eva, morto pelo irmão. 4—Descoberto. Antes de Cristo. Injusta. Pronome pessoal. 5—Que tem aversão às mulheres. Partia. 6—Lisonjeira. 7—Note bem (abrev.). Extensível. 8—O qual. Semelhança. Artigo (pl.). Doutor. 9—Espécie de caixa. Preposição e artigo (pl.). Nome de letra grega. 10—Fragância. Entre nós. Transpiro. 11—Calunias.

VERTICAIS: 1—Remota. 2—Abóbada celeste. Grito de dor. Cofre. 3—Símbolo químico do ouro. Nome de mulher. Vinho como excipiente medicinal. 4—A mim. Socorre. Estime. 5—Além. Furiosa. Gemido. 6—Afiar. 7—Prefixo de negação. Orlas. Escavado. 8—Apologia. Re-bentos de couve. Campeão. 9—Deusa da mocidade (mit.). Gemidos. Apenas. 10—Flor de goi-vo. Quatrocentos em romano. Coloquei. 11—Eventual.

Ouça o programa «Palavras Cruzadas», que é transmitido aos DOMINGOS AS 11 e 20 em RADIO PENINSULAR e às TERÇAS-FEIRAS, AS 21 EM RADIO CLUBE PORTUGUÊS. Produção de GILBERTO COTTA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3304

HORIZONTAIS: 1—Atro. Espicha. 2—Reims. Renhir. 3—Anuais. Anã. 4—Ni. Nato. Vigo. 5—Zás. Ala. 6—Em. Calabre. Pi. 7—Lho. XIV. 8—Reis. Usam. Li. 9—Ada. Sianês. 10—Bodega. Sueca. 11—Isolará. Suar.

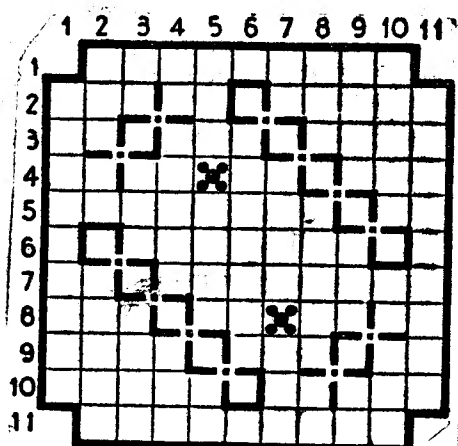
VERTICAIS: 1—Aranzel. Rabi. 2—Temiam. Ledos. 3—Riu. Chiado. 4—Oman. Cãos. El. 5—Sid. Ega. 6—Sr. Strauss. Ar. 7—Pez. Ais. 8—In. Vara. Maus. 9—Chaile. Meu. 10—Hinga. Pileca. 11—Arão. Divisar.

BLUSAS
PULL-OVERS

A MAIOR VARIEDADE
TORRE EIFFEL
104, Rua do Carmo, 106

LUSTRES DE CRISTAL
E BRONZE

Chegam lindíssimos para sala, quarto e casa de jantar e estão em exposição nos Artes Decorativas, na Rua do Ouro



CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL - Gravador - Rua Nova do Almada, 64 - LISBOA. A casa que melhor trabalha.

PIANOS

ALUGAM-SE
CONSERTAM-SE
AFINAM-SE
Custódio Cardoso Pereira & C.
9, Rua do Carmo, 13 - LISBOA
Telefone 2 4076

TODOS OS DOMINGOS
EXCURSÕES

A CASCAIS, SINTRA, ERICEIRA,
MAFRA: 50\$00. A SANTARÉM,
CASTELO DO BODE, FÁTIMA, BA-
TALHA, CALDAS, ALENQUER.
100\$00

Alugam-se autocarros e automóveis
ligeiros

COOPERATIVA DOS INDUSTRIAIS
DE TRANSPORTES RODOVIÁRIOS
Av. da Liberdade, 72-A

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Há bom tempo na Península-Ibérica e na região do Atlântico, a Oeste da costa portuguesa, a qual se estende desde a Madeira, até às Ilhas Britânicas, por influência de um anticiclone, centrado a Sudoeste da Irlanda. Caem aguaceiros nos Açores, em virtude de uma massa de ar transportada na circulação anticiclónica, adquirir humidade e instabilidade no percurso marítimo, entre a Península e os Açores.

PREVISÃO ATE AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Continuação de bom tempo, com céu de fraca nebulosidade, vento bonançoso de Leste, temperatura sem grande modificação.

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa: máxima, 17,5; mínima, 11,5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 20,3; mínima, 13,5.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—A's 20, Caso do dia: O funeral da rainha D. Amélia em Portugal; 20 e 45, Noticiário regional; 20 e 50, Música religiosa; 21, Noticiário; 21 e 15, Em memória da rainha D. Amélia; no final, encerramento.

RADIO CLUBE—A's 19, Gravações; 19 e 30, Conjuntos; 19 e 40, Jornal; 20 e 20, Música portuguesa; 20 e 30, Rádio-magazine; 21, Canções; 21 e 30, Programa dos associados; 22 e 30, Concerto; 23, Música de baile; 23 e 45, Rádio-jornal e amanhã; 0, Fecho.

RADIO RENASCENÇA—Das 19 e 30 às 0, juntamente com o Porto, das 19 e 30 às 22 e 30.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30; Graça; das 19 e 30 às 22, Acordeon; das 22 às 0, Clube Radiofónico de Portugal.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO M—Estrada de Benfica, 429-431 (Tel. 58-027); Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58-181); Laran-teiras (Das)—Rua de Filipe da Mata, 160-162; Patuleia. H.º—Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 79-322); Cabrito—Campo do 28 de Maio, 220-222 (Tel. 7-2397); Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B (Bairro de Alvalade); Mosqueira—Rua 21 (Bairro de Alvalade); Ascenso—Rua 19 (Bairro da Encarnação) Tel. 3-9816); Providência—Rua de D. Filipa de Vilhena, 9-C (Tel. 7-0324); Sá da Bandeira—Rua do Marquês de Sá da Bandeira, 36 (Tel. 4-1961); Branco—Avenida do Duque de Loulé 61-65 Telef. 4-5048; Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19—(Tel.

3-9837); Grijó—Rua do Grilo, 25—(Tel. 3-9144); Pereira, Suc.—Rua do Paraíso, 98-100 (Tel. 2-5124); Branquinho—Rua dos Sapadores, 87 (Tel. 4-2363); Nova Luz—Rua A, 4 Avenida de D. Afonso III, 28-A (Tel. 5-3439); Central do Areeiro—Avenida de Paris, 2-2-A (Tel. 7-0820); Lab.º Brasil (Do)—Rua de Alves Torgo, 29-31 (Tel. 4-6843); Guerra—Rua Andrade, 32-36 (Tel. 4-5513); Salutar—Rua B, 75-A-B (Bairro da Liberdade); Imparcial—Rua do General Taborda, 28 (Tel. 4-1031); Porfírio—Rua de Francisco Metrass, 59 (Tel. 6-3349); Gama—Calçada da Estrela, 130 (Tel. 6-0339); Alb—Rua de Santana, 4 Lapa, 156 (Telefone 6-3562); São Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 6 C/D; Lúcia Almeida—Calçada da Ajuda, 170 (Tel. 3-7318); Cardoso—Rua de Filinto Elísio, 29-A-B (Tel. 3-7070); MarBairro—Rua do Prior do Crato, 25 (Tel. 6-1321); Marcos do Nascimento—Calçada do Marquês de Abrantes, 36-A (Telet. 6-4238); Confiança—Praça das Flores, 59 (Tel. 2-7901); Silmar—Rua de S. Lázaro, 128 (Tel. 4-2829); Durão—Rua Garrett 90-92 (Tel. 2-4166); Avelar—Rua Augusta, 225 (Tel. 2-3977); Farmácia Algarve—Avenida de Roma, 7-B.



AGENTE: J. A. DA COSTA PINA * RUA DO ALECRIM, 69 - LISBOA

POLICLINICA DO ROSSIO

Largo D. João da Camara, 19, 2.º—Tel. 2-660
Dr. F. Martins Pereira—Medicina geral, 15 h.
Dr. Canceledo de Abreu—Medicina geral. Doenças nervosas, às 3.ª, 5.ª e sábados, 19 h.
Dr. A. Pina Junior—Doenças das crianças, 17 h.
Dr. Anacleto Miranda—Doenças dos olhos, 16 h.
Dr. Cordeiro Lobo—Garg. nariz, ouvidos, 14 h.
Dr. Jorge Falcão—Doenças da pele, sífilis, 15,30 h.
Dr. Fontoura Madureira—Rins e vias urinárias, 5 h.
Dr. Luiz Leite—Operações Senhoras, gravidez 17 h.
Dr. José Pereira de Pina—Boca e dentes, 17 h.
Dr. Gentil Branco—Raios X.
Dr. Formigal Luzes—Agentes físicos, maçagens e ginástica médica.
Dr. Reis Vale—Análises clínicas.
Dr. Luiz Abecasis—Eletrocardiografia

SEJA QUAL FÔR O SEU APARELHO FOTOGRAFE COM



A PELICULA DAS BOAS FOTOGRAFIAS

COM BOM TEMPO

GEVACHROM

COM MAU TEMPO E A' LUZ ARTIFICIAL

GEVAPAN

BREVEMENTE: Material de laboratório

KINDERMANN

REPRESENTANTES:

GARCEZ, L. DA
CHIADO

PEQUENAS NOTÍCIAS

DESASTRES

DESASTRE DE CAÇA—Recolheu-se ao hospital de S. José o torneiro-mecânico João Gonçalves da Costa, de 39 anos, residente na Rua Frei Manuel do Cenáculo, 43, 1.º andar, direito, que, quando caçava em Alverca, foi atingido gravemente, num braço pela descarga da própria arma.

JUNTA DA ESTREMADURA

Reune-se, na segunda-feira próxima, às 14 e 30, o conselho provincial da Junta da Estremadura. A reunião efectua-se na sede respectiva, Rua Pascoal de Melo, n.º 25.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Depois de amanhã, às 22 horas, haverá baile na sede do Casa Pia Atlético Clube, com a participação de Horácio Reinaldo e outros artistas no acto de variedades.

REGIONALISMO

Para comemorar o 13.º aniversário da sua fundação a Casa do Distrito de Leiria promove um jantar de confraternização dos leirões residentes em Lisboa, no dia 2 de Dezembro, pelas 20 horas, na sede da Casa do Alentejo. As inscrições fazem-se até depois de amanhã, na Rua Nova da Trindade, 18, 2.º, ou pelo telefone 25022.

FESTA DE BENEFICÊNCIA

Amanhã, no Grémio Lisboense, realiza-se um serão recreativo, organizado pelo grupo de beneficência «Os Pelicanos». Colaboram na festa vários artistas de variedades e, no fim, haverá baile. O produto da festa reverte para o cofre de beneficência do grupo.

VIDA MUSICAL

Recitais de sextas-feiras de musica gravada

Para amanhã, às 18 e 30, está marcado, no Instituto Britânico, o habitual recital de musica gravada, que será composto das seguintes obras: Haydn, «Sinfonia n.º 83 («La Poule»); com sir John Barbirolli, dirigindo a Orquestra Hallé; Mendelssohn, «Abertura-Concerto «The Hebrides» (Fingal's Cave), com Eduard van Beinum, dirigindo a Orquestra Filarmónica de Londres; Bax «The Garden of Fand», poema sinfónico, com sir Thomas Beecham, dirigindo a Real Orquestra Filarmónica; Strauss, «Don Quixote», poema sinfónico, com sir Thomas Beecham, dirigindo a Real Orquestra Filarmónica.

A entrada é livre.

BEM FAZER

Duas pobres irmãs, Gertrudes Pedrosa, viúva, e Maria da Conceição, solteira, ambas velhas, exaustas de forças e sem alguém que vele por elas, pedem aos nossos leitores um pequeno auxílio, a fim de terem um pedaço de pão para comer. Moram na Rua do Cardal, n.º 3. Vivem na maior aflição, pois bastantes vezes passam sem comer e sem dinheiro para pagar a renda do quarto em que moram.

O 1.º DE DEZEMBRO

Para celebrar a data do 1.º de Dezembro, o centro n.º 54 da M. P. instalado no Colégio Instituto Lusitano promove, amanhã, uma festa constituída por numerosos orfeónicos, um discurso pelo comandante do centro, uma alocução do director e recitativos diversos.

VIDA ARTÍSTICA

Na Sociedade Nacional de Belas Artes

Amanhã, quinta-feira, estão patentes ao publico, na Sociedade Nacional de Belas Artes, as exposições dos pintores Roberto Passaporte, Martin Maqueda, L. Gomez Gil, Joaquim Asensio e Nisabel, das 11 horas às 19, encerrando-se estas no dia seguintes.

Uma exposição em Setúbal

No dia 1 de Dezembro próximo, os artistas António P. Pescadinha, Vieira Lourenço e Luis Ramos de Abreu inauguram, nos Paços do Concelho de Setúbal, uma exposição de pintura, escultura e desenho que, naquela cidade despertou viva expectativa. A cerimónia inaugural está marcada para as 15 horas e o certame manter-se-á até ao dia 9.

Exposição de desenhos de Nizabel

Encerra-se amanhã, na Sociedade de Belas Artes, esta interessante exposição de desenhos de Nizabel, artista que se revela, de facto, superior na arte do retrato. Os seus trabalhos têm vida, expressão, sentimento de fragranças e revelam um estilo aperfeiçoado, que se inspira tanto na beleza da verdade, como na verdade estética, fundindo-as com superior critério, em obras palpitantes de fragrança humana.

Exposição Lola Gil e Joaquim Asensio

Encerra-se também amanhã, no palácio de Barata Salgueiro, a exposição de quadros a óleo de Lola Gil e Joaquim Asensio, espanhóis, de paleta opulenta, que, singularmente, se distinguem sobretudo em marinhas, de tons quentes e efusivos. A galeria é vasta e nela se refletem paisagens, figuras e cenas típicas da vida espanhola.

A condessa de Alvor

foi morta por um automóvel

Esta manhã, quando atravessava a Rua Tomás Ribeiro, no cruzamento da Avenida Fontes, foi colhida por um automóvel a sr.ª D. Maria del Carmen de Minondo y Beltranena, residente na Rua Andrade Corvo, 32, 6.º esq. Imediatamente socorrida e levada ao Hospital de S. José, a sinistrada recebeu tratamento dos medicos de serviço, mas faleceu pouco tempo depois.

A falecida, que completara 58 anos no passado dia 17, era casada com o sr. D. Pedro Maria da Piedade Lencastre e Távora, conde de Alvor, e mãe das sr.ªs D. Maria Adelaide Lencastre e Távora, e D. Maria Teresa Padinha e do sr. João de Lencastre e Távora, ausente em Lourenço Marques.

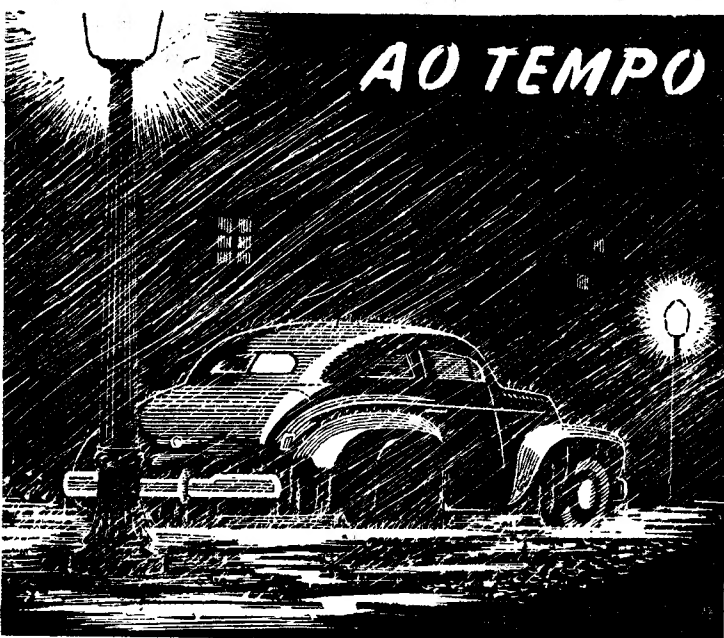
O carro causador do desastre era conduzido pelo sr. José Estevão Clington Martins, que foi presente na esquadra do Matadouro.

Largou hoje do Tejo

o aviso «Afonso de Albuquerque»

Com destino às possessões portuguesas do Extremo-Oriente e da Africa, largou hoje do Tejo, em viagem de instrução de guardas-marinhas, o aviso «Afonso de Albuquerque».

Estiveram a bordo a apresentar despedidas ao sr. comandante Galeão Roma, vários comandantes de unidades navais e directores de estabelecimentos de Marinha e ainda os srs. coronel Mário Cunha, comandante-geral da P. S. P.; eng.º Perestrelo de Vasconcelos, administrador do Arsenal do Alfeite; capelão da Armada rev.º João Cabeçadas, etc.



COMO QUALQUER COISA SEM VALOR

Recolha o seu carro na garagem

Policlinica da Rua do Ouro — Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

Medicina, coração e pulmões—Dr. Amaro d'Almeida, 18 horas.
Cirurgia geral e operações—Dr. Carlos Vilar, 16 horas.
Rins, vias urinárias—Dr. Miguel de Magalhães, 13 horas.
Pepe e sífilis—Dr. Viriato Brandão, 16 horas.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loft, 15 horas.
Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos, 14 horas.
Estômago e intestinos—Dr. António Pereira, 16 horas.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Afonso Simão, 15 e 30 horas.
Doenças das senhoras, operações—Dr. C. Afonso, 15 horas.
Doenças das crianças—Dr. Gonçalves Coelho, 17 horas.
Boca, dentes, protese—Dr. Pinto Bastos, 10 horas.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha, 16 horas.
Fisioterapia—Dr. Mário Jacquet, 16 horas.
Doenças tropicais—Dr. Junqueira Junior, às 18 horas.

Análises clinicas.

Tecidos do Carmo

83 — RUA DO CARMO — 83
Apresenta exclusivos e novidades no seu vasto sortido de Fazendas de Lã para

Vestidos • Casacos • Tailleurs
Confronte os nossos preços

LEYAM

Sempre
fixe

A's pastelarias, mercearias
tabacarias-casas de rádio

E para muitos mais ramos de negócio, temos para venda belos balcões-vitrines todos em chapa de cristal com prateleiras, tampos e fundos em chapa espolhada, em estado de novo, vendem-se, baratissimos, no BAZAR NOBRE, LD.ª, Rua de S. Bento, 224. Telef. 61227.

Tardaram mas chegaram

Camas-divãs

Para casal 245\$00

E 275\$00 todas em ferro, com colchões de molas, só no BAZAR NOBRE, LD.ª, Rua de S. Bento, 224. Telef. 61227.

Bom negócio

Pretende-se sócio para última grande herança sita Brasil, motivo herdeiro não ter disponibilidades para aquisição.

Carta á Redacção deste jornal ás iniciais, J. M. C.

Superfétias e estantes

Ficheiros, Armários arquivo, Mesas, Sofas, Mapas, Fauteuils, Cadeiras usadas, estado de novas e novas, unica casa no género no País, porque: VENDE, COMPRA E TROCA. BAZAR NOBRE, LD.ª, Rua de S. Bento, 224. Telef. 61227.

Sabado, 8 de Dezembro

FERIADO NACIONAL
Expresso Popular a

VILA VIÇOSA

FEITAS A NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO
Padroeira daquela villa
Escudos 60\$00

Inscrições na Secção de Informações do Rossio — (Tels. 33180 e 33185)

RESTAURANTE

«CAPRISTANOS»

CALDAS DA RAINHA

O MAIS MODERNO, ACOLHEDOR E DISTINTO RESTAURANTE DA PROVINCIA
AMBIENTE AGRADAVEL

DISCRETO E CONFORTAVEL
OPTIMO SERVICO DE MESA

ALMOÇOS E JANTARES
NOVAS E MAGNIFICAS INSTALAÇÕES DE BAR E CAFE

TELEFONES:

2125—Bar e Café

2135—Restaurante

Eduardo Grilate

REGENTE AGRIOLA

Os reg. agricolas da J. N. A. participam á Classe e a todas as pessoas em geral que, amanhã, dia 30, pelas 8 horas, será rezada missa do 30.º dia, na Igreja de Fátima, pelo eterno repouso de seu saudoso colega.

DEMAG

DIFERENCIAIS ELECTRICOS
DE DUPLO EFEITO
PARA TODOS OS FINS
ESTUDOS E PROJECTOS
EXECUTADOS
POR ENGENHEIRO
ESPECIALIZADO
NAS FABRICAS

DEMAG

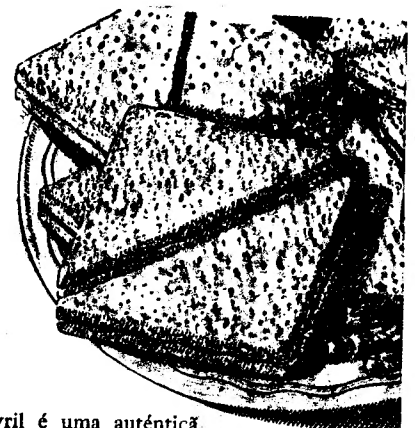
ENTREGAS IMEDIATAS
DE «STOCK»
CONSULTE
OS REPRESENTANTES
EXCLUSIVOS

ROMAR

UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA

LISBOA — R. BOAVISTA, 83 — TEL. EF. 61527/65966
PORTO — R. SA DA BANDEIRA, 589 — TELEF. 25871

BOVRIL
faz
deliciosas
sandes



Uma sande feita com Bovril é uma autêntica refeição em miniatura. Todas as pessoas apreciam o rico aroma a carne e a essência do Bovril. E podem apreciá-lo frequentemente, pois um frasco de 4 onças de Bovril faz mais de 100 deliciosos sandes.

BOVRIL

TORNA-LO-Á MAIS FORTE



As cerimónias na igreja de S. Vicente

(Continuação da página central)

Atrás da urna, subiram a escadaria e entraram no templo os srs. comandante Liberal da Camara, chefe da Casa Militar do sr. presidente da Republica, professor Oliveira Salazar, ministros do Interior e da Marinha, subsecretário de Estado do Exército e outras entidades.

Os esquadrões da Guarda Republicana desfilarão e a multidão passou ante o edificio, enquanto uma bateria de Artilharia 3, postada no patio, dava uma salva de 21 tiros.

No interior do templo

A nave central de São Vicente oferecia, muito antes das 11 horas, um aspecto fúnebre decorativo invulgar, e ao mesmo tempo um ambiente de solenidade como, desde há muitos anos, aquele templo não ostentava.

Das intercolunas e vãos de pilstras da capela do altar-mor, da boca do arco da capela, do fundo do grande altar que Vanegas traçou á maneira reduzida do de São Pedro do Vaticano—caíam grandes panejamentos de lhamas de ouro e fundo negro, com esteiras azul ou vermelho.

Assim, os fundos das capelas de N. Senhora da Enfermidade e do Coração de Jesus. Da abobada da nave, em caixotes de arco de cesto, do remate da cúpula do cruzeiro e ao longo da platibanda pendiam panos soltos negros e brancos ou sanefas entrecruzadas. Este conjunto, meramente decorativo—diga-se de passagem, menos magníficos do que outros, que se vêem visto, nos templos grandiosos de Lisboa.

FATOS NOVOS

para os serventuários da Camara

A Camara Municipal vai vestir de novo os seus serventuários. São, ao todo, 2.000 a 3.500 fatos-macacos, 200 a 300 conjuntos, blusa-calça, 100 a 200 bonés de cotim de algodão, com emblema da Camara, e 500 a 1.000 bonés de cabedal. Destinam-se aos serventuários das diversas direcções de serviços camarários e vão ser estreados no próximo ano. Não há base de licitação, estando marcado o dia 13 de Dezembro próximo para a abertura das propostas.

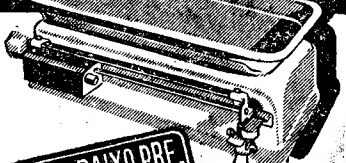
BANQUETE DE HOMENAGEM

Uma comissão de amigos e de clientes do sr. dr. Machado de Almeida promove, no próximo dia 8 de Dezembro, um banquete de homenagem áquele illustre clinico. A inscrição acha-se aberta até ao dia 3, nos seguintes locais: Rua Augusta, 108 e Rua da Prata, 275.



AGENTE: J. A. DA COSTA PINA
RUA DO ALECRIM - 69 - LISBOA

BALANÇAS DOMÉSTICAS
MIKAS
optima construção



O MAIS BAIXO PREÇO EM BALANÇAS DESTE GÉNERO. **285,00**

ESTABELECIMENTOS **SIDA, LDA**
R. DE S. NICOLAU, 44-48 • TELEF. 22584 • LISBOA

TECIDOS PARA ESTOFOS E DECORAÇÕES
BARCAROLA
R. DO CARMO, 64

—completava-se com uma assistência, onde reluziam fardas e veneras, casacas em maior numero, e os trajos negros das damas, todas de mantilha negra.

O protocolo foi rigoroso, mas suave. Cada convidado tomou o lugar que lhe estava destinado, sem delongas.

Na capela-mor, do lado do Evangelho, em três filas de cadeiras, viam-se todos os ministros e secretários de Estado, todos de casaca; na primeira fila, sentaram-se o sr. presidente do Conselho—que se incorporou no funeral e foi, por isso, o ultimo a ocupar o seu lugar, os ministros da Presidência, da Defesa Nacional, do Interior, da Justiça e das Finanças. Dois únicos membros do Governo ostentavam a banda da gran-cruz de Cristo.

Do lado oposto, tomaram lugar os prelados: os arcebispos de Évora, D. Manuel Mendes da Conceição; de Goa, D. José da Costa Nunes; de Milene, D. Manuel Trindade Salgueiro; de Clizico, D. Manuel Ferreira da Silva, e os bispos de Priene, D. Manuel Santos Rocha; de Silva Porto, D. Ildefonso dos Santos; o resignatário de Nampula, D. Teófilo de Andrade; de Limira, D. Rafael da Assunção, e os membros do cabido da Sé, que estava quase completo.

Contrastava a mancha vermelha dos prelados com a austeridade negra das casacas dos membros do Governo.

No transepto, em tribuna alta do lado do Evangelho viam-se a esposa do chefe do Estado, em lugar destacado no angulo próximo do arco da capela-mor, os presidentes da Assembleia Nacional e da Camara Corporativa, drs. Albino dos Reis e Marcelo Caetano—ambos com a banda da Ordem de Cristo, presidente do Supremo Tribunal e Procurador Geral da Republica; dezenas de altas autoridades civis e militares e figuras representativas, vendo-se na tribuna muitas senhoras.

Numa fila, adiante e abaixo desta tribuna, viam-se figuras que pertenciam a altos cargos da antiga corte, entre as quais a veneranda condessa de Seisal (D. Maria), a viscondessa de Asseca (D. Luísa), e outras damas entre as quais a duquesa de Palmela, as condessas do Lavradio e Alcaçovas, e a viscondessa de Asseca (D. Carolina).

Do lado oposto, também em tribuna alta, via-se todo o corpo diplomático, com os embaixadores e embaixatrizes na primeira fila, estando o sr. Nicolás Franco, de Espanha, no lugar de destaque.

Por baixo, uma fila de cadeiras destinadas a pessoas reais, príncipes e infantes, parentes da rainha D. Amélia, ou convidadas especialmente.

O lugar de honra era ocupado, na extrema, sobre o transepto, pela infanta D. Filipa de Bragança, que representava—como se disse—a casa de Bragança, e logo os condes de Paris, condes de Barcelona, rei Carol da Roménia e princesa Helena, a princesa D. Teresa de Orleans e Bragança, da casa imperial do Brasil, os arquiducos da Austria e várias princezas e príncipes de Thurn e Taxis, aparentados com a casa de Bragança.

Nas bancadas da boca da nave em centenas de lugares tomaram lugar altas figuras militares e civis, de representação, entre as quais as que se incorporaram no funeral desde o Terreiro do Paço, num total de cerca de 500 convidados, para o que houve necessidade de utilizar as capelas laterais.

Missa em Madrid

MADRID, 29.—Na capela da residência dos padres portugueses do Espírito Santo, na calle García Morato, 117, celebrou-se hoje, ás 10 horas, missa de sufrágio por alma de D. Amélia de Bragança. Foi celebrante o director da residência, rev.º padre Idalino José Alves Gomes. Estiveram presentes os funcionários da embaixada de Portugal e do consulado-geral, muitos membros da colónia portuguesa e algumas pessoas de nacionalidade espanhola. (A. N. I.)

A história do panteão de S. Vicente

Numa parte do que foi o refeitório dos cônegos regantes de Santo Agostinho, no mosteiro de S. Vicente, mandou, em 1855, D. Fernando II, já viúvo (1853) de D. Maria II, construir um «Real Jazigo» destinado a monarcas, príncipes e pessoas reais da Casa de Bragança. Traslada-dos de outras dependências de S. Vicente, e de vários templos, ali foram depositados os restos mortais de D. João IV (em mausoleu destacado de mármore e jaspe), e dos reis da dinastia de Bragança, rainhas suas mulheres, todas estrangeiras de nascimento, e algumas dezenas de príncipes e de infantes. Exceptuam-se D. Maria I, falecida no Rio de Janeiro em 1816, que está sepultada em mausoleu na Basílica da Estrela, D. Miguel I, do ramo segundo de D. João VI, falecido em Brombach em 1866, D. Mariana Vitória, mulher de D. José, sepultada em S. Francisco de Paula, e D. Maria Pia de Saboia, mulher de D. Luís, que repousa desde 5 de Julho de 1911 no Panteão da Casa Real Italiana, em Superge.

O primeiro rei que entrou no Panteão de S. Vicente, em funerais seguidos imediatamente á sua morte, foi D. Pedro V, falecido nas Necessidades em 11 de Novembro de 1861, depois D. Fernando II, que morreu em 15 de Dezembro de 1885, logo D. Luís, falecido em Cascais em 19 de Outubro de 1889, e D. Carlos e o príncipe D. Luís Filipe, cujos funerais se realizaram em 8 de Fevereiro de 1908.

De 1932 a 1934 o Panteão recebeu obras de transformação e colocação dos mausoleus, não estando essas obras concluídas quando em 2 de Agosto de 1932 foi trasladado de Inglaterra para S. Vicente o corpo de D. Manuel II, ultimo rei de Portugal, que só entrou no Panteão a 15 de Junho de 1933.

Agora, entra a urna, vinda de França, da rainha D. Amélia de Orleans e Bragança, cujo mausoleu destacado se levantou no centro do Panteão, ao lado dos de seus marido e filhos. E será esta a ultima personalidade real a ir repousar em S. Vicente...

TABULETAS

ILUMINADAS — LUMINOSAS E LUMINESCENTES, PARA INTERIORES E PARA EXTERIORES. FABRICADAS COM ACRIL E CRISTAL DE ACRIL. CORES SELECIONADAS E ALTAMENTE PUBLICITARIAS — BELEZA INCONFUNDIVEL — ULTIMA CRIAÇÃO DE

ACRIL LUSITANO, L.ª

TELEFONE 78480

RUA TOMÁS CABREIRA, 2 (ao Rego) — LISBOA

GABARDINES

IMPERMEAVEIS e SOBRETUDOS

O melhor sortido do País aos mais baixos preços

CASA INGLESA

EM LISBOA

RUA DE SANTA JUSTA, 95, 1.º

(Esquina da Rua do Ouro)

NO PORTO

RUA DE SANTA CATARINA, 84

(Esquina da Rua Passos Manu.)

LUZ FLUORESCENTE

Produtos de inexcédível qualidade das principais fábricas dos E. U. da América

Grande sortido de Circlines, Reflectores, Candeeiros e Armações

Instalações completas

Aos melhores preços

—/ Descontos especiais a revendedores /—

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

PRAÇA DA ALEGRIA, 44, 1.º, LISBOA

Telef. 34774

OURIVESARIA SANTOS CATITA, L.ª

Rua Eugénio dos Santos, 44

JOIAS E PRATAS EM 2.ª MÃO. Candelabros, salvas, faqueiros, etc., etc.

PREÇOS LIMITADOS

Traineira abalroada

Morte de 15 tripulantes

BOSTON, 29 — O navio de carga «Ventura» abalroou e afundou a traineira «Lynn», na baía de Boston. A traineira tinha 17 tripulantes, sendo possível salvar 4 logo a seguir ao desastre. Não se sabe ainda se mais tarde foi recolhido mais algum.

Dois dos quatro tripulantes recolhidos morreram depois no hospital. Os 13 restantes não foram encontrados, apesar dos esforços dos serviços de guarda-costas.

A traineira afundou-se tão rapidamente, logo que foi apanhada pelo petroleiro, que os 13 marinheiros desaparecidos, nesse momento talvez no interior do barco, não tiveram, por certo, ocasião de escapar. Restam, portanto, 2 sobreviventes do desastre. —(F. P.).

AS INUNDAÇÕES NA ARGENTINA

20 mortos e 60 desaparecidos

BUENOS AIRES, 29.—A inundação em Tandil causou até agora 20 mortos, mais de 60 desaparecidos e muitos feridos. Entre as vítimas figuram muitas crianças da escola primária. A região inundada fica na Província de Buenos Aires. Calcula-se que os prejuízos materiais atinjam o valor aproximado de 40 milhões de pesos. Ficaram completamente perdidas as colheitas nas zonas inundadas. Os desaparecidos estão sendo procurados com aviões e helicópteros. —(F. P.).

As inundações na Itália

A legação da Itália comunica-nos:

«O Governo e o povo italiano exprimem os seus sentimentos de sincera gratidão e reconhecimento á Cruz Vermelha Portuguesa e a todas as entidades, associações e particulares que, por todas as formas, têm participado, com elevado espírito de solidariedade humana, na recolha de socorros para as populações do Vale do Pó, vítimas da tremenda catástrofe que as atingiu. A todos, os comovidos agradecimentos dos beneficiados.»

Recepção aos caloios

da Universidade de Lisboa

Este ano os caloios de todas as faculdades da Universidade de Lisboa terão uma recepção condigna e simultanea. Em lugar dos bailes promovidos por cada faculdade, haverá uma só festa que vai reunir, por certo, centos e centos de rapazes e raparigas, nos salões das Belas Artes. Este baile excepcional está marcado para depois de amanhã e é promovido por uma comissão, constituída pelos representantes das associações académicas de várias faculdades.

Além do baile até de madrugada, haverá um acto de variedades com a colaboração da Orquestra Tonny Amaral e do seu vocalista Max.

As marcações podem fazer-se desde já, na sede das associações ou nas Belas Artes.

A VISITA AO TEJO

de unidades da «Home Fleet»

A propósito da chegada, amanhã, ao Tejo, de algumas unidades da «Home Fleet» e de navios portugueses que regressam das manobras conjuntas luso-británicas, a embaixada da Grã-Bretanha comunicou á Imprensa o seguinte:

«Os navios británicos demorar-se-ão alguns dias em Lisboa, como hóspedes da Marinha de Guerra Portuguesa, e durante este espaço de tempo travar-se-ão discussões técnicas a respeito dos exercícos navais efectuados.»

EVITE AS CONSTIPAÇÕES



Proteja-se tomando «FORMITROL», com o que evitará ser contagiado pelos micróbios que o rodeiam.

PRODUTO SUIÇO

Em tubos de 30 pastilhas a Ecs. 12550

CASQUINHAS

artisticamente trabalhadas

BARCAROLA

R. DO CARMO, 64

O Exército da Síria

deu um golpe de Estado
e tomou conta
do Poder

BEIRUTE, 29 — O Exército sírio ocupou hoje todos os centros importantes, em Damasco, depois de se apoderar do Poder e prender o novo governo. Por ordem do Exército, foram cortadas todas as comunicações com o país, mas notícias aqui recebidas dizem que foram postadas guardas especiais no palácio presidencial. O Exército ocupou, também, todos os escritórios do Partido Populista, que tinha sete membros no governo constituído ontem.

O coronel Adib El Shishikli, chefe do estado-maior do Exército, foi ao palácio e rasgou decretos assinados pelo presidente, Haseem El Atassi, e, depois, mandou prender o governo.

Os decretos davam ao novo governo poderes para transferir o controle da Polícia e da gendarmaria para o Ministério do Interior e entregar a um civil o Ministério da Defesa. O chefe populista, Maaruf Dawalibi insistira em que fossem concedidos esses poderes, como condição para constituir gabinete. (Reuter).

Individualidades presas

DAMASCO, 29 — Anunciou-se hoje que foram presos os membros do novo governo sírio, constituído a noite passada, depois do Exército se ter apoderado do Poder.

Foram também detidos alguns dirigentes do Partido Populista. (Reuter e France Presse).

O Partido Populista é acusado de entendimto com o estrangeiro

DAMASCO, 29 — Na declaração ao povo sírio, o chefe do estado-maior do Exército recorda as actividades do Partido Populista desde o golpe de Estado de Husni Zaim, salienta a tendência monárquica dos seus dirigentes e acusa-os de fazer uma política de «sabotagem e derrotismo». «As ligações deste partido com elementos do estrangeiro provam estas acusações», declara a seguir. Também acusa os populistas de incitarem o povo contra o Exército e aproveitarem todas as oportunidades para «levantarem novas dificuldades na altura em que o país arrosta com problemas importantes, sobretudo na política externa». Convida o povo a colaborar com o Exército, que «se recusa a ser instrumento docil para realizar fins imperialistas e cobiças pessoais». (F. P.).

Os golpes de Estado anteriores

AMMAN, 29. — Nos últimos três anos verificaram-se, na Síria, os seguintes golpes de Estado: 1.º, Em Março de 1949, quando o general Husni El Zaim, comandante-chefe do Exército, se proclamou ditador e estabeleceu um regime militar; 2.º, Em Agosto de 1949, quando o general Zaim foi derrubado e executado por Sami Hennawi, então chefe do Estado Maior do Exército; e, 3.º, Em Dezembro de 1949, quando o coronel Shishikli tomou conta do Poder e prendeu Sami Hennawi, seu cunhado. Julga-se que a causa principal do golpe de Estado de 1949 foi o desejo do Exército evitar a proposta união da Síria ao Irak, para constituir a «Síria Maior». (Reuter).

O programa de rearmamento dos Estados Unidos está num atraso perigoso

WASHINGTON, 29. — A comissão parlamentar de forças militares tem uma subcomissão encarregada de fiscalizar a execução do programa de rearmamento dos Estados Unidos. A subcomissão apresentou um relatório em que assinala o «perigoso atraso relativamente às previsões em que se encontra a produção militar americana, particularmente no referente a aviões, artilharia, carros de combate e navios». No relatório faz-se crítica severa à forma como foi orientada a execução do programa de rearmamento americano e sugere-se a nomeação de novo titular para esse serviço do Departamento da Defesa.

O novo director deveria ter poderes mais vastos que os conferidos até agora e poderia ser, segundo indica a subcomissão, o actual director da comissão de Munições, John Small. Para esse efeito bastaria dar maior amplitude aos serviços que já tem a seu cargo. A subcomissão é de parecer que se deveria dar absoluta prioridade à produção militar sobre a produção civil e que deveriam elaborar as bases seguintes para a distribuição de materiais, logo que se alcançassem os objectivos militares constantes dos programas em execução:

1.º — Fomento da industria de maneira a torná-la capaz de produzir durante um conflito as quantidades de material militar necessárias para uma guerra total.

2.º — Armazenamento de matérias-primas estratégicas em quantidades suficientes para satisfazer as necessidades da guerra.

3.º — Funcionamento de uma industria civil de nível tão elevado quanto possível em qualidade e quantidade, de forma a satisfazer as crescentes necessidades da economia nacional. A subcomissão não dá números sobre o atraso da produção de material de maneira geral, limitando-se a indicar alguns elementos de apreciação relativos ao período de Abril a Junho de 1951: atraso de 24 por cento nas entregas de aviões, de 70 por cento em projecteis teleorientados, de 40 por cento de carros de assalto, de 30 por cento de aparelhagem elec-

trónica. No relatório são severamente censurados os funcionários do Departamento da Defesa que deram indicações não exactas a respeito dos programas de rearmamento elaborados.

Segundo o documento, os numeros desses programas foram sendo reduzidos à medida que foram surgindo as dificuldades nas entregas de material, procedimento que a subcomissão parlamentar considera «fraude para a nação». O relatório não poupa certas empresas industriais, que aceitariam de má vontade contratos de fornecimento de material para a defesa nacional, e que formulam exigências que em certos casos vão ao ponto de se reclamarem adiantamentos quase ilimitados, garantia de lucros excessivos e outras vantagens. (France Presse).

As novas condições do condomínio britânico no Canal de Suez

ISMAILIA, 29 — O comandante das tropas britânicas no Egipto e o governador egípcio da zona do Canal de Suez reuniram-se ontem em conferência numa estação de caminho de ferro entre Ismailia e Port Said para combinar as novas condições do condomínio dessa região. De conformidade com o acordo a que se chegou, a Polícia egípcia poderá de novo circular armada, cessando a proibição decidida pelo comando militar britânico desde que no dia 19 agentes policiais egípcios usaram das armas contra soldados e civis ingleses. Com esta autorização a Polícia egípcia ficará em condições de manter em respeito os terroristas. Ficou combinado também que as tropas britânicas deixarão de ter acesso às cidades de Port Said, Suez e Ismailia, a não ser em missões de serviço. Será evacuado um dos dois postos militares ingleses agora instalados em Ismailia; o outro posto, presentemente no edifício dum escola, será transferido para Arashiya. As tropas britânicas manterão a Polícia egípcia constantemente ao corrente das suas deslocações através de Ismailia; entrarão em contacto com as autoridades egípcias antes de tomar qualquer disposição no caso de haver novas trocas de tiros. As tropas britânicas deixarão de revistar os viajantes que passarem pelos postos nas estradas, mas continuarão a revistar os veículos. Pela sua parte o governador egípcio aceitou a responsabilidade da ordem publica.

A Polícia egípcia assumiu o compromisso de assegurar a ordem na zona do Canal, tal como fez agora o governador, mas tal garantia não impediu os recentes incidentes em que 10 ingleses perderam a vida. O comandante britânico, depois da reunião, declarou que no caso de as suas tropas serem atacadas tomaria rigorosas disposições para as proteger. (France Presse).

Desmente-se a ordem

de cessar fogo
dada precipitadamente

por um oficial americano

TOQUIO, 29 — Ontem, algures na frente da Coreia, um oficial americano reuniu os seus homens para lhes transmitir a ordem de cessar fogo que dizia ter recebido dos seus superiores. A declaração deste oficial aos seus subordinados foi registada por um correspondente da N. B. C. Esse oficial disse: «Acabo de receber a primeira ordem de cessar fogo. Transmito-a para que a levem ao conhecimento das vossas secções. Não desencadearemos novos ataques. Não, destacaremos mais patrulhas de combate... Os conhecimentos de patrulhas apenas serão utilizados para manter o contacto com o inimigo e só faremos fogo para garantir a nossa defesa ou preservar as nossas linhas defensivas principais. Se o inimigo tentar uma concentração agressiva das suas tropas na nossa frente, faremos então uso dos nossos meios militares. Devemos estar prontos a agir na altura oportuna». (F. P.).

O desmentido oficial

FRENTE DA COREIA, 29. — O general Van Fleet, comandante do 8.º exército, desmente em comunicado que tenham sido dadas ordens para um cessar fogo na Coreia, confirmando assim a nota distribuída ontem pelo Q. G. do 8.º exército. (F. P.).

Os chineses confirmam não haver ordem de cessar fogo

PAN MUN JON, 29. — Próximos colaboradores da delegação comunista desmentem que as tropas norte-coreanas e chinesas tenham recebido ordens equivalentes ao cessar fogo de facto. (France Presse).

Entretanto, prosseguem as negociações

TOQUIO, 29. — Os negociadores aliados e comunistas para o armistício não fizeram hoje progressos numa reunião de 95 minutos, em Pan Mun Jon. Os comunistas insistiram em que a retirada de todas as tropas estrangeiras da Coreia era a única garantia de as hostilidades não recommencarem.

O negociador principal aliado, vice-almirante Joy, declarou aos correspondentes: «Os comunistas estão a misturar um tratado de paz com um armistício». As conversações devem recommençar novamente amanhã, às 11 horas. (Reuter).

Um prémio de arquitectura

para o francês Le Corbusier

SÃO PAULO, 29. — Foi concedido ao arquitecto francês Le Corbusier o «Grande Prémio Internacional de Arquitectura», em virtude do «alcance mundial da sua obra no progresso da arquitectura contemporânea e da sua influência criadora na arquitectura brasileira moderna». O prémio é do valor de 100.000 cruzeiros. O segundo prémio, de 50.000 cruzeiros, destinado a um participante estrangeiro, foi atribuído ao engenheiro Nervi, especialista de obras de betão armado. Distribuíram-se mais cinco prémios de 50.000 cruzeiros cada um a arquitectos brasileiros. (F. P.).

AMANHÃ, no
MAXIME
Sensacional noite de festa
comemorativa do 2.º aniversário deste «Dancing»
MUITAS SURPRESAS!

NINA

Comunica aos seus Ex.^{mos}
clientes que encerra hoje
devido à solenidade do dia.

Restaurante Alvalade
Atendendo à solenidade do dia encerra-se às 23 horas

AO ULTIMO FIGURINO

RUA GARRETT, 24



Inaugura no dia 3 de Dezembro
nos seus salões do 1.º andar uma
EXPOSIÇÃO LINGERIE
modelos executados na
CASA BARROS, DO PORTO



BOITE DE NUIT
LARGO DO REGEDOR
REABRE DEPOIS DE
AMANHÃ, SABADO
A nova gerencia apresentará
Carlos VILLARET e o seu conjunto com o cantor CORREA